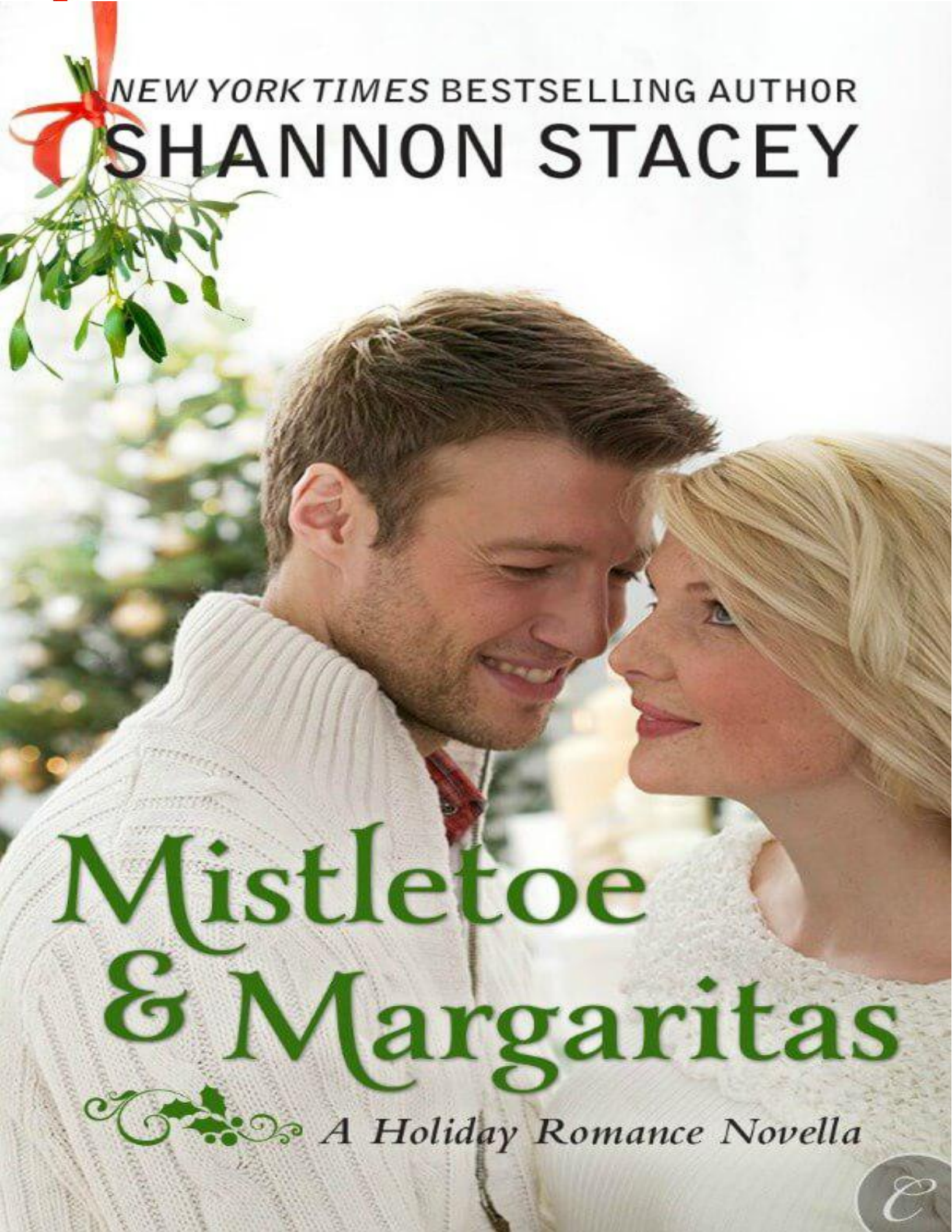

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
SHANNON STACEY
Mistletoe & Margaritas
A Holiday Romance Novella


Meraki
Traduções

Sinopse

Claire Rutledge ainda acredita no amor, apesar de ter perdido o marido. Então, depois de dois anos, ela não fica surpresa com os sonhos quentes, dizendo que talvez seja hora de começar a seguir em frente. Mas ela não esperava que seu amigo Justin tivesse o papel de protagonista.

Justin McCormick ama Claire desde o primeiro momento em que ele a viu, mas seu melhor amigo chegou lá primeiro. Agora que Claire está pronta para seguir em frente com sua vida, Justin está achando mais difícil do que nunca esconder seus verdadeiros sentimentos. E quando ambos são tomados pelo espírito de final de ano em uma festa, a sua atração mútua fervilhante chega a uma noite em que nenhum deles consegue esquecer...



Capítulo Um

Quando Justin McCormick tinha quatorze anos, um acidente de bicicleta o deixou no hospital por duas semanas, porém os três ossos quebrados e uma concussão, não doeram tanto quanto amar a viúva de seu melhor amigo.

E, no entanto, ali estava ele, estacionando sua caminhonete ao lado de seu Volvo velho e subindo a escadaria exterior do apartamento até a garagem do proprietário, como se tivesse voltado naquela bicicleta suja. Sabendo que havia uma chance de ele ser atacado novamente, mas disposto a correr o risco.

Ao contrário da bicicleta suja, porém, o sofrimento não seria só naquele momento. Justin sabia que ele se machucaria toda vez que aparecesse na porta de Claire. Ele sabia que ia doer, mas, mesmo que ele não tivesse um saco do Dunkin 'Donuts[1] cheio de recibos amassados que ele tinha que deixar com ela, bom, teria parado ali de qualquer jeito. Ele sempre fazia isso. Porque eles eram amigos. Em vez do vínculo enfraquecer depois do acidente de Brendan, a amizade deles só ficou mais forte.

Claire abriu a porta do apartamento, quando ele estendeu a mão para a maçaneta, seus olhos azuis pálidos estavam vivos de excitação, e seu longo rabo de cavalo loiro balançava quando ele mostrou o sorriso amigável que veio aperfeiçoando desde o dia em que se conheceram. Um sorriso amigável tão perfeito, na verdade, que Claire nunca imaginou (mesmo depois de dois

[1] Dunkin' Donuts é uma empresa global norte-americana especializada na venda de rosquinhas e café com sede em Canton, Massachusetts.



anos de namoro com Brendan e três anos de casamento e dois anos de viuvez) como Justin se sentia sobre ela.

— Você me trouxe donuts?

— Não, eu trouxe recibos. — Ele lhe entregou o saco e riu quando ela franziu o cenho para o conteúdo.

— Trabalho disfarçado de donuts? Isso não se faz. — Ela caminhou até o canto do seu apartamento que servia como escritório e jogou o saco em sua mesa.

— Eu deveria dar a Moxie o sanduíche que fiz para você.

A enorme gata malhada em questão, parou aos seus pés, dando uma uma palmada em sua canela antes de Justin pegá-la e coçar entre as orelhas.

— Você nem gosta tanto assim de donuts.

— Eu gosto mais deles, do que um monte de recibos rasgados e sujos que você tirou debaixo do assento do seu caminhão.

— Comece a trabalhar ou vou pensar que a contabilidade não é sua verdadeira vocação.

— Claro que é. — Ela abriu um sorriso que o teria deixado com cara de bobo, se ele não tivesse tanta experiência resistindo a isso.

— Não há muitos empregos em que eu posso usar meu moletom.

Ele colocou Moxie no sofá e foi em direção à cozinha em busca da comida que Claire havia dito que estaria esperando. A única coisa que ela fazia melhor do que organizar os livros caixa para os comerciantes locais, era cozinhar.

Bom, ele já havia avisado que iria apenas dar uma passada rápida, então Claire tinha feito alguns sanduíches. Mas eles eram de presunto de mel fatiado, queijo suíço, com pão caseiro integral, com manteiga e mostarda picante, do jeito que eu gostava.



Claire sabia de tudo que eu gostava, e na maior parte do tempo, já sabia o que estava pensando, antes mesmo abrir minha boca para falar alguma coisa, mas ela não sabia o quanto eu a amava. Isso me deixava receoso algumas vezes. Eu não podia ver como, a menos que ela estivesse se recusando a ver. Talvez ela soubesse, mas nunca sentiria o mesmo e então fingia para preservar a nossa amizade.

Enquanto atirava algumas fichas em seu prato de papel, Claire olhou para ele e perguntou.

— Como vão as coisas... Trish, está bem?

— Sim. Ela está, mas nós terminamos faz alguns dias.

— Quer dizer que, você terminou. — O olhar que ela lhe deu era familiar, cheio de nojo feminino.

— O que havia de errado com ela?

Ela não era você.

— Esse relacionamento não ia levar a lugar algum. Eu fiz um favor para nós dois.

Quando ela se aproximou e tocou o braço dele, foi preciso toda a sua força de vontade para não se afastar.

— Do jeito que está indo, você vai ficar sem peixe no mar, entende?

Ela era um tipo de pessoa que adorava usar as mãos, sempre tocando sua mão ou agarrando seu braço ou apoiando a mão em seu ombro, sem ideia de como era angustiante para ele. Justin sentia o calor de sua palma através da camisa, como ele queria sentir seu toque contra sua pele nua.

— Tudo certo para sexta-feira? — Ele perguntou, embora tivesse dito a si mesmo no início do dia, que ele ia dizer a ela que não poderia ir.

— Sim. É aniversário de três anos da minha única sobrinha, não posso faltar.



— Você se importa se formos com minha caminhonete? Eu queria trocar os pneus, já que vamos passar por Manchester de qualquer maneira.

— Tudo bem, mas já que você vai dirigir, eu pago o combustível. Vamos comer Pizza esta noite?

— Sim. — A noite de terça-feira sempre foi a noite da pizza, e claro que da sinuca também, nós nos reunimos na casa da pizza local, na noite em que é menos provável ter um monte de crianças correndo pelo lugar. Sempre foi uma tradição – no começo era apenas Justin e Brendan.

— Eu tenho que pegar o contrato para arar essa nova praça, então eu volto para te buscar.

Dando uma mordida em seu sanduíche, ela esticou as pernas debaixo da mesa. Seu tornozelo roçou o dele, mas ela não o puxou de volta. Claire apenas descansou lá, confortavelmente e sem qualquer intenção de tirar, estava lentamente matando-o por dentro.

Ele teve que se afastar.

Não totalmente, talvez, mas ele precisava colocar alguma distância entre eles. Ele estava dizendo a si mesmo por meses, enquanto seu humor natural e alegria pela vida gradualmente sobrepunham sua dor e ela se tornava mais parecida com a Claire que ele conhecia - e amava - por anos.

Não importa quantas vezes ele disse a si mesmo para se distanciar, ele não conseguia fazer isso. O pensamento de não ter Claire em sua vida doía demais. E a pergunta que ele não podia responder era, o que machucava mais? Viver sem ela ou continuar a ser seu melhor amigo.

Nada fazia Claire dançar mais de felicidade que ver os gráficos de floco de neve piscando na tela da previsão do tempo, no noticiário da noite. Os flocos de neve ainda iam demorar alguns dias pra cair e não ia ser uma nevasca muito grande, mas já era um começo.



Neve significava arar e arar significava que ela veria Justin mais vezes. Ele era um carpinteiro de profissão, mas, como muitos caras cujo trabalho era ruim durante os meses de inverno, ele limpava a neve para compensar a falta de trabalho. Como a casa dele ficava no meio do nada e a maior parte de seus clientes morava na cidade, ele dormia em seu sofá para economizar tempo entre as limpezas. E, se ela não tivesse nenhum trabalho acumulado em sua mesa, Claire lhe faria companhia, enquanto ele limpava as entradas das casas e os estacionamentos.

Depois que os mais atrasados tivessem conseguido colocar em dia a contabilidade de seus comércios, e seus clientes ainda não estivessem prontos para começar a pirar sobre os impostos, haveria muito tempo livre em que eles poderiam se divertir em vez de trabalhar, e ela pretendia se aproveitar disso.

Mas antes de tudo, ela não podia deixar nenhuma pendência no trabalho. Começando com a nova padaria que tinha conseguido fazer um show de horror em seus livros em menos de dois meses de negócio, eles estavam iludidos sobre suas habilidades contábeis. Balançando a cabeça e falando baixinho, com pausas frequentes para explicar a Moxie, mais uma vez, por que ela não podia deitar em cima dos papéis, ficou ocupada por várias horas e só parou porque era quase cinco horas e toda terça-feira nesse horário, Penny passava ali.

O pai de Penny Danvers era dono de uma empresa de encanamento, onde os três irmãos mais velhos de Penny trabalhavam, assim como outras pessoas também. Penny trabalhava no escritório, atendendo ao telefone e cuidando da maior parte da papelada, e conseguia lidar com os livros básicos e equilibrar o talão de cheques, mas a folha de pagamento estava



além dela. Então, toda terça-feira ela deixava as informações e na tarde de quinta-feira ela pegava os cheques.

Na hora certa, Penny bateu duas vezes e entrou. Ela era uma morena muito alta que exalava energia, Claire a considerava uma amiga fazia anos, mas ao mesmo tempo, ela também era cansativa.

Como sempre, Penny deixou cair a pasta de folhas ponto na escrivaninha e depois foi babar em cima das fotos emolduradas de Justin e Claire, que ficavam na estante de livros.

— Quando você vai ter pena de mim e vai me arranjar um encontro com ele?

— Quando eu não gostar mais de você e querer te ver enrolada em um cobertor assistindo um filme da Meg Ryan, chorando com um pote de Ben & Jerry's nas mãos.

— Você tem tanta certeza de que ele vai partir meu coração. Como você sabe que não serei eu a única a partir o dele?

— Justin não tem apenas um coração. Ele tem vários espalhados por aí e eu não quero que você seja um deles.

Penny se virou e deu-lhe um olhar especulativo.

— Ou talvez você queira ele todinho, só pra você.

Um rubor aqueceu o rosto de Claire e ela olhou para os papéis em sua mesa enquanto balançava a cabeça, esperando que seu cabelo escondesse suas bochechas rosadas.

— Não seja idiota. Ele é meu melhor amigo.

— É mesmo?

— Ele era o melhor amigo de Brendan.

— Verdade? Qual o problema?

— Seria estranho.



— O que tem de estranho nisso? Você já sabe que vocês são compatíveis em quase todos os sentidos. Por que sexo seria diferente?

Sexo. Com o Justin.

Seu corpo formigava como se estivesse adormecido a muito tempo e agora estava despertando em uma explosão de alfinetes e agulhas. E foi só isso, ela disse a si mesma. A fixação repentina de seu desejo sexual por Justin era apenas o modo que seu corpo encontrou de deixá-la saber que estava pronta para um homem novamente, mesmo que seu coração não estivesse.

Ela se forçou a rir e olhar diretamente para Penny.

— Para alguém que quer ficar com ele, você está insistindo demais para que eu durma com ele.

Ela encolheu um ombro.

— Eu não quero ficar com ele para sempre, queria apenas brincar por um tempo. Mas eu abriria mão de orgasmos múltiplos, só pra te ver feliz, porque sou uma boa amiga.

Desta vez, a risada de Claire foi genuína.

— Caramba, valeu. O que te faz pensar que fazer sexo com Justin seria assim tão espetacular e cheio de orgasmos?

Não que isso importasse, é claro, já que ela não faria sexo com seu melhor amigo, nem mesmo um beijo. Havia muita coisa entre eles e a única coisa que ela conseguiria, seria acabar com a amizade que eles tinham, depois que os supostos orgasmos múltiplos acabassem.

— Os caras com problemas de compromisso, geralmente são bons de cama. — disse Penny, e Claire se perguntou se ela falava por experiência própria ou se ela havia lido em uma revista.

— Eles têm muita experiência com muitos estilos e modelos diferentes, entende o que quero dizer?



Ela nem queria pensar sobre isso.

— Você parece conhecê-lo melhor que eu, por que você precisa de mim para arranjar um encontro entre vocês?

— Nós nos andamos em círculos diferentes. Simples assim.

Penny foi a razão pela qual ela conheceu Brendan e Justin em primeiro lugar. No último ano de Claire e Penny na UNH, elas eram colegas de quarto e amigas. Um fim de semana, Claire tinha ido para casa com ela em vez de ir para a casa dos pais, e elas foram a uma festa. Alguns minutos com Brendan foram o suficiente.

Bom, pelo expressão engraçada que Penny tinha no rosto, ela estava pensando que Claire queria Justin para si – ela decidiu mudar de assunto.

— Eu vou ter tudo pronto no horário de sempre na quinta-feira.

Assim que Penny se foi, Claire endireitou a mesa e alimentou Moxie. Então ela fez uma limpeza rápida e seus pensamentos se voltaram para Justin.

Ela não conseguia identificar o que era, mas algo estava definitivamente errado com ele. Mesmo sendo praticamente melhores amigos, parecia que ele estava escondendo alguma coisa. E o que quer que fosse, provavelmente não era uma coisa boa.

Ele estaria lá a qualquer momento para buscá-la, então ela colocou a carteira de motorista e o cartão de débito no bolso de trás e guardou o celular no bolso da frente enquanto colocava as chaves no outro. Ela estava esperando ele estacionar na garagem, para que pudesse colocar seu casaco de lã favorito.

Enquanto caminhava pelo apartamento, ela parou como de costume e olhou para a fileira de fotos que estavam na parte superior de sua estante de



livros - aquelas que Penny estava babando -, olhando fixamente para a moldura de prata à esquerda da sua foto de casamento.

Era uma moldura dupla, segurando duas fotos 13x18 cm lado a lado. À esquerda, uma foto de Brendan e Justin em frente à escola primária no primeiro dia da quarta série. Ambos sorrindo para a mãe de Brendan, que segurava a câmera, obviamente animada por embarcar em um novo ano escolar juntos.

A foto à direita, tirada na recepção do casamento, era sua foto favorita dos dois homens juntos. Ambos pareciam escandalosamente bonitos em seus smokings - altos e atléticos, mas Brendan era loiro e de pele clara, enquanto Justin tinha cabelos mais escuros e a pele bronzeada de um homem que trabalhava ao ar livre. Ela já olhou para a foto cem vezes ou mais, desde que Brendan morreu.

Desta vez, porém, seu olhar se demorou em seu melhor amigo. O fotógrafo os capturou rindo e os olhos castanho-claros de Justin praticamente brilharam para ela da moldura.

Ela vinha reparado muito em seus olhos ultimamente. O calor dentro daquele olhar quando se fixava nela. A tristeza disfarçada quando ela o pegou observando-a. E ele a observava bastante.

Não, ela não tinha certeza do que estava acontecendo com ele, mas tinha que admitir - mesmo que apenas para si mesma - que também o observava muito.

Era uma coisa natural, ela disse a si mesma. Com pouco mais de dois anos para que seu coração se curasse da morte de Brendan, seu corpo estava despertando de novo. Ela sentia falta de fazer sexo e Justin era um cara muito bonito. Era natural que ela às vezes se perguntasse como seria se ele a tocasse - ou ela tentava se convencer disso.



Ela pulou quando o toque de seu celular a alertou para uma nova mensagem, como se ela tivesse sido pega fazendo algo errado. Pegando seu casaco, ela leu a mensagem enquanto trancava a porta atrás dela.

Cheguei.

Ela revirou os olhos e colocou o telefone de volta no bolso. Justin odiava mensagens de texto. Ele alegou que suas mãos eram muito grandes e as pontas dos dedos calejadas demais para os pequenos botões, mas ela amava suas mãos. Elas eram as mãos de um homem capaz, que trabalhava, forte, duro, e por alguns segundos se pegou imaginando como seria sentir seu toque em sua pele nua e macia. Então ela afastou essas imagens confusas e desceu as escadas para a entrada da garagem.

Ele sorriu, enquanto ela subia em sua caminhonete e fechava a porta.

— Oi. Melhor pedirmos duas pizzas. Eu pensei nisso a tarde toda.

Enquanto ela estava pensando nele.

— Se pedirmos duas, você pode colocar cogumelos na sua e vamos ter sobras para amanhã.

O sorriso se espalhou em seu rosto.

— Você pode ficar com as sobras. Estou morrendo de fome.

Ele olhou pelo espelho retrovisor, para sair da calçada e entrar na rua principal, mas teve que virar o corpo para olhar pela janela traseira da caminhonete, apoiando o braço na parte de trás do banco. Ele já fez isso mil vezes, mas dessa vez, ela percebeu o quão perto as pontas dos dedos dele estavam de roçar o ombro dela. Desta vez, ela teve vontade de enfiar a pilha de papel, e cartões de visita no chão e deslizar para o assento do meio, para o abrigo do braço dele.

Mas lógico, ela não fez isso. Em vez disso, olhou pela janela e xingou Penny por colocar essas ideias em sua cabeça.



Justin tinha uma fatia de pizza em uma mão, um taco de sinuca na outra, e estava falando com Claire quando os Rutledges atravessaram a porta da frente. Os pais de Brendan o viram imediatamente através da grande janela para a sala de jogos e ele sentiu o mesmo lampejo de vergonha que sentia toda vez que os via desde que Brendan os apresentara a Claire. Então ele sorriu e acenou com a mão segurando a pizza.

Claire se virou para ver pra quem ele estava acenando, e ele reparou no jeito que seu rosto se iluminou. Não houve nenhum drama no casamento, entre as famílias Smith e Rutledge, já que todo mundo se deu tão bem com Claire e Brendan. Era um livro de histórias, na verdade. Exceto o final. O final foi uma droga.

— Eu esqueci que terça-feira era a noite da sinuca. — disse Judy Rutledge, assim que ela e Phil entraram na sala de jogos.

Claire beijou cada um na bochecha, então foi a vez de Justin receber um beijo de Judy e um aperto de mão de Phil. Eles tinham sido como segundos pais para ele, desde que eles se mudaram para a cidade no verão antes de Brendan e Justin começarem na quarta série e terem uma amizade. Os Rutledges tinham um quarto de hóspedes, duas TVs, um suprimento inesgotável de biscoitos recém assados e não tinham limite para os videogames, então é claro que Justin passava muito tempo na casa de Brendan. Sua mãe trabalhava muitas horas em seu salão de beleza e é claro que ficou muito feliz que seu único filho estava finalmente deixando ela em paz, bom, tanto quanto possível.

— Tudo pronto para o Natal? — Phil perguntou, porque aquela era a abertura usual da conversa, já que faltavam apenas duas semanas e meia para o grande dia.



— Não. — Justin e Claire disseram juntos.

Claire riu.

— Vou pegar uma árvore de Natal no sábado e provavelmente vou fazer compras na próxima semana. Talvez.

Judy balançou a cabeça.

— Eu espero ver vocês dois na véspera de Natal.

— Não perderia isso por nada. — disse Justin. Esse era o plano. Uma aparição na festa da véspera de Natal da família Rutledge, depois ele e Claire ficariam na casa dela, assistindo as Férias de Natal da National Lampoon. Era uma tradição.

Os Rutledges foram fazer seu pedido e, como Chris Jones estava entrando, Claire entregou seu taco de sinuca e foi se sentar com Judy e Phil enquanto esperavam.

Chris era jovem e tinha um rostinho bonito ao seu favor, mas não era do tipo intelectual que gostava de livros. E sua ética de trabalho era um pouco duvidosa, na melhor das hipóteses, bom, era o que Justin sabia, já que deu um emprego ao garoto no verão. Quando o dinheiro da cerveja e do videogame de Chris se esgotava, ele ajudava em um telhado ou dois, depois saía de novo.

— Já deve estar na hora de você ir para o norte. — disse Justin. No inverno, Chris trabalhava e morava em um dos resorts chiques, porque ele tinha uma habilidade natural, quase esquisita, de ensinar pessoas ricas a esquiar essa era outra coisa que ele tinha a seu favor.

— Vou na segunda-feira. Mas dia 15 eu consegui algumas horas de folga no meio do dia. Você vem?

— Claro que sim. — Esse foi o dia em que os portões foram oficialmente abertos nas trilhas de snowmobile.



— Algumas horas são melhores que nada. Vou mandar uma mensagem para você quando chegar lá e pudermos sair.

— Então, você ainda está nessa? — Chris perguntou, e Justin percebeu que estava observando Claire pela janela enquanto ela ria de algo que Judy disse.

Ele forçou sua atenção de volta para a mesa de sinuca.

— Eu já te disse, que isso não tem nada a ver.

— Eu não sei qual é o problema. Ela é gostosa e vocês formam um belo casal.

— Somos amigos, Chris. É possível que um homem e uma mulher gostosa sejam amigos sem fazer sexo. — Não é fácil, mas é possível.

Judy e Phil balançaram suas cabeças para dizer adeus quando a comida estava pronta e Justin deu a Chris um olhar de advertência atrás das costas de Claire. Esse assunto estava encerrado, pelo menos para Chris, esse tema nunca foi encerrado na mente de Justin.

— Quem ganhou? — Claire perguntou, pegando outra fatia de pizza da bandeja.

— Eu. — disse Chris.

— Acabei com ele, na verdade. Sua cabeça deve estar em outro lugar.

Como suas costas não estavam viradas, ele não podia enviar outro olhar na direção de Chris, então se concentrou em manter a expressão neutra.

— Eu deixei você ganhar. Imaginei que seu ego precisava disso.

— Tanto faz cara. Claire, você quer jogar?

— Arrume as bolas.

Já que assistir os dois jogando, realmente significava assistir Claire se inclinar sobre a mesa para alinhar suas tacadas, Justin foi para a mesa de



pinball e começou a tirar suas frustrações na bola de metal. A ação foi alta e rápida e apenas o que ele precisava para se distrair do jogo atrás dele.

Até que Claire apareceu ao seu lado para assistir e ele sentiu o cheiro levemente tropical de seu sabonete e shampoo, e se imaginou sentindo o calor de seu corpo tão perto dele, que a bola de metal desceu pela rampa com um som eletrônico de fracasso...

— Você tem um timing perfeito. — disse ela. — Eu acabei com a raça dele, então você está no jogo novamente.

—Estarei lá. — Ele pegou as fichas que não usou e colocou tudo em seu bolso, aproveitando para ajustar seu pau dentro da calça.

Hora de ter outra conversa com ele sobre roubar o tempo que ele tinha com Claire. Amanhã.



Capítulo Dois

Ainda estava escuro quando Claire acordou, ela estava corada, um pouco sem fôlego e muito confusa.

Ela sonhava muito com sexo, o que provavelmente era normal, considerando que ela era uma mulher de vinte e oito anos que não praticava nada, fazia dois anos. Mas esta foi a primeira vez que o sonho foi tão deliciosamente intenso e o sexo imaginário tão bom que ela acordou com o corpo querendo mais.

O que não era bom, porque também era a primeira vez que ela sonhava que estava fazendo sexo com Justin. Isso não poderia ser uma coincidência.

Moxie, sentindo que estava acordada, caminhou até a cama para pedir carinho, mas Claire rolou de bruços e enterrou o rosto no travesseiro. Ela acabou de ter o melhor sexo de sua vida. Pena que não era real. E foi com a única pessoa com quem ela não deveria estar pensando em fazer sexo.

Todos sabiam que a maneira mais rápida de um homem e uma mulher arruinarem uma amizade, era fazendo sexo.

Moxie deu um miado melancólico, massageando o ombro de Claire, e ela suspirou. Cinco e meia ou não, era hora de levantar. Se ela voltasse a dormir, ela poderia ter sexo imaginário com seu melhor amigo novamente e seus nervos dizem que uma vez é o suficiente.

— Tudo isso é culpa da Penny. — ela murmurou para o gato enquanto se sentava.

— Ela plantou esses pensamentos na minha cabeça.



Ela ligou a cafeteira e foi ao banheiro, mas aquele sentimento estranho não foi embora. A primeira xícara de café e as notícias da madrugada não ajudaram em nada, nem Moxie a cutucou, querendo saber o que estava errado. Ela não chegaria tão longe a ponto de ter que explicar sobre um sonho erótico com seu melhor amigo, para sua gata.

Talvez ela não quisesse fazer sexo com Justin. Talvez fosse a maneira que seu corpo encontrou de mostrar que já está na hora de voltar para o jogo da paquera. Na verdade, o corpo dela queria que ela se jogasse de um trampolim como uma bola de canhão, mas seu coração estava molhando a ponta dos pés na parte mais rasa.

Ela percebeu que estava torcendo a aliança no dedo e se forçou a parar. Ninguém iria querer passar nem pela parte rasa, com uma mulher que estivesse usando uma aliança. Bom, não um cara que valha o esforço pelo menos.

Talvez fosse hora de tirá-la do dedo e de guardá-la. Rápido e indolor.

Ou teria sido se ela não estivesse grudada no dedo. O sabonete não ajudou. A manteiga também não, quando até o azeite de oliva não ajudou, ela se encostou no balcão, as lágrimas escorrendo por suas bochechas sem controle porque sua mão estava tão lambuzada que não conseguia enxugar os olhos.

Talvez tenha sido um sinal. Se ela não conseguisse tirar a aliança, não teria que pensar em namorar novamente. Ela riu através das lágrimas e Moxie, que a estava observando com interesse desdenhoso, voltou para seu cantinho no sofá.

— Não é um sinal. — disse em voz alta.



— São todas aquelas batatas fritas que eu comi assistindo The Biggest Loser. [2]

Depois de dez minutos com a mão presa entre dois sacos de gelo picado e outro com óleo de oliva, ela conseguiu passar o anel por cima dos nós dos dedos.

Claire colocou o anel, escorregadio e brilhante, no balcão enquanto lavava as mãos. Mesmo que o inverno já estivesse começando, ela havia passado boa parte do outono no quintal e o círculo branco em seu dedo contrastava com o bronzeado que ainda tinha que desaparecer. Quando as mãos dela estavam limpas, ela lavou o anel e depois o secou.

O anel de casamento de Brendan estava em sua cômoda, em uma pequena caixa de madeira coberta de minúsculas conchas - uma lembrança da lua de mel de Cape Cod, tão brega que eles tiveram que comprar. Ela abriu a tampa e tirou o anel de ouro que era idêntico ao dela, só era maior. Ele tinha ficado preso na junta de seu dedo durante a cerimônia de casamento, e ela não podia colocar a culpa nas batatas fritas. Pelo menos eles não precisaram perguntar aos convidados, se alguém tinha creme para as mãos, embora Justin tivesse dito em voz baixa para cuspir nele. Em vez disso, ela empurrou a aliança com força, Brendan estremeceu e todos eles riram sobre isso na recepção.

Ela tinha vagas lembranças de ter sido perguntada se queria deixá-la com Brendan para o enterro, mas ela não tinha sido capaz de se separar da aliança. Por um longo tempo ela a usou numa corrente em volta do pescoço, mas ela não era uma pessoa muito apegada as coisas, e quando chegou a hora certa de deixar pra trás, quando já se sentia confortada, ela guardou.

---

[2] Pessoas muito obesas participam de uma competição cheia de desafios no intuito de ver quem consegue perder mais peso e ganhar um prêmio de 250 mil dólares.



Agora ela colocou os dois anéis na caixa e, depois de respirar fundo, fechou a tampa e esperou para se sentir diferente. Talvez mais leve ou mais livre ou... alguma coisa.

Mas tudo o que ela sentiu foi um vazio. E ela não foi subitamente atingida por um desejo de fazer uma inscrição em site de encontros. Tudo o que ela podia fazer era esperar que um pequeno passo, fosse suficiente para satisfazer seu subconsciente e colocar um fim aos sonhos maravilhosos que estava tendo com Justin.

Alguns minutos depois, o telefone tocou e ela quase derramou sua segunda xícara de café na frente de sua camiseta. Para piorar a situação, o nome de Justin estava piscando para ela na janela de identificador de chamadas. Enquanto rezava ela atendeu, torcendo para que sua voz parecesse normal.

— Alô?

— Você já está acordada?

— Não. Eu tenho costume de atender ao telefone enquanto durmo.

— Engraçadinha. Só queria saber se você pode sair mais cedo do que o planejado, se já estiver de pé.

— Estou acordada desde as cinco e meia da manhã, muito obrigado.

Ele riu.

— Você? Os alarmes de fumaça dispararam ou o quê?

— Muito engraçado.— Ela não podia contar sobre o sonho... sobre o sexo sensacional que tinha feito com ele.

— Nós temos tempo, só temos que chegar lá às duas.

— Vou comprar o café da manhã. Não sei quanto tempo vai levar para trocar meus pneus, e ainda preciso comprar um presente para Nicole.



— Ela está fazendo três anos e meus pais provavelmente compraram a loja de brinquedos. Você não precisa levar um presente.

— Não posso ir a uma festa de aniversário sem um presente. Eu vou me sentir culpado, quando pegar o segundo pedaço de bolo.

Claire riu, deixando seu jeito natural de deixar tudo mais leve, mandar embora esse sentimento esquisito.

— Bom. A que horas você quer sair?

— Eu posso te pegar às oito?

— Por mim tudo bem.— Ela desligou o telefone, sentindo-se melhor. Foi apenas um sonho estúpido.

Justin percebeu imediatamente – a suave marca do anel em seu dedo - e seu coração se revirou em seu peito como um motor lento em uma manhã gelada.

Ele sabia que deveria dizer algo como talvez oi - mas estava congelado, observando aquela marca enquanto ela fechava o casaco, e o único pensamento coerente em sua cabeça era o que porra é essa?

Cinco anos atrás, ele assistiu Brendan colocar a aliança no dedo de Claire e ele nunca a viu sem ela desde então. Tinha servido como um lembrete inconfundível e altamente visível de que ela era a esposa de Brendan e que agora não existia mais.

— Você está se sentindo bem?

Não, ele não estava. Seu pulso estava acelerado. Suas palmas estavam suadas. E a dor crônica que era sua companheira constante se transformou em uma dor latejante.

Ela estava pronta para seguir em frente.

— Justin? Olá?



— Sim. Certo. Esta pronta?

Sem esperar por uma resposta, ele se virou e desceu as escadas, precisando colocar alguma distância entre eles. Não adiantou nada, é claro, já que ela iria com ele e, alguns minutos depois, Claire e seu dedo anelar estavam sentados ao lado dele na cabine subitamente claustrofóbica da sua caminhonete.

Ter uma garota como melhor amiga já era um desafio. Elas não tinham a força da parte superior do corpo para ajudar um cara a trocar o motor. Elas choravam durante os filmes. Elas precisavam de liquidificadores e guarda-chuvas em suas bebidas, em vez de apenas uma garrafa de cerveja gelada. Inferno, ele até comprou um pacote de absorventes uma vez. Claire estava se sentindo muito mal e graças a Deus ela mandou uma foto do pacote certo ou ele ainda estaria de pé naquele corredor porque, caralho, as mulheres tinham muitas opções.

Mas ter a garota pela qual você está apaixonado como melhor amiga era um tipo especial de inferno. Ele suportou isso bem o suficiente até agora, mas não havia como ele se sentar na cama dela e vê-la procurar em seu armário algo para vestir em seu primeiro encontro. Ele não queria vê-la suspirar por causa de uma mensagem de algum cara. E de jeito nenhum ele iria rir com os detalhes do dia seguinte, se ela convidou ou não o idiota para tomar um café em seu apartamento.

— Por que você está tão chateado?

— Por que você acha que estou chateado?

— Não sei... talvez seja porque você está apertando muito o volante? Ou talvez o fato de que suas sobrancelhas estejam praticamente tocando seu nariz? Ou talvez por você ter queimado metade dos pneus na entrada do meu senhorio?



Ele fez um esforço consciente para relaxar seu aperto no volante, mas fingir até mesmo um sorriso meia-boca estava fora de questão.

— Não aconteceu nada. É só um dia difícil.

— São oito horas da manhã.

— Bom, uma manhã complicada então.

— Você parecia bem no telefone mais cedo.

Ela não ia deixar pra lá, até que ele dissesse alguma coisa. — O aquecedor do chuveiro não estava funcionando, começar o dia com um banho gelado, não me deixa feliz.

Era apenas meia mentira, já que ele tomou muitos banhos frios, a mentira estava em colocar a culpa no aquecedor.

No momento em que eles pararam em seu restaurante favorito para o café da manhã e trocaram seus pneus, Justin estava voltando ao normal aos poucos. Exceto quando aquela marca chamava sua atenção, o que era um problema, já que ela usava muito as mãos enquanto falava.

Eles estavam na loja de brinquedos, olhando para prateleiras de jogos de tabuleiro pré-escolares, quando Claire cruzou os braços e suspirou.

— Apenas fale, Justin.

— OK. Nicole tem três anos. Por que eu não posso simplesmente comprar uma boneca para ela? Não tem como ela perder as peças.

— Bem. Compre uma boneca para ela então, mesmo que ela tenha pedido jogos. E não é disso que estou falando. Perdi a conta das vezes em que te peguei olhando para a minha mão, por duas horas, apenas fale o que está em sua mente.

— Você tirou sua aliança de casamento.

Ela ficou olhando como se estivesse esperando por mais, mas ele não sabia mais o que dizer. Era uma coisa importante para ela e, embora ela não



o amasse do jeito que tinha amado Brendan, Justin sabia que era importante para ela. O que ele pensava importava para ela.

— Isso não significa que eu vou me esquecer dele. — disse ela em voz baixa.

— Eu sei disso.

— E ninguém nunca vai tomar o seu lugar no meu coração.

Ah, ele também sabia disso.

— Eu não estou chateado por você ter tirado a aliança, Claire. É apenas diferente, então chama minha atenção. Me faz pensar nele, sabe?

Lágrimas brotaram em seus olhos, mas ela estava fazendo o seu melhor para piscar de volta quando ela assentiu.

— Eu sei. Eu também.

— Uma das coisas que ele mais amava em você é a maneira como você está sempre feliz com as coisas. Ele queria que você soubesse... que é bom seguir em frente. Ser feliz... e outras coisas. — Justin também queria isso para ela. Só não com outro cara. Especialmente a parte das outras coisas .

Ela riu e limpou uma lágrima perdida com sua mão sem anel.

— Você não é bom com as palavras, mas você é realmente um bom amigo, você sabe.

Ótimo. Isso é o que ele era. Um amigo muito bom. Ele abriu seus braços.

— Você está melhor? Precisa de mim para te abraçar, para que você possa limpar o rosto na minha camisa?

— Não, eu estou bem. — ela disse e ele escondeu a decepção.

— Vamos comprar o presente para Nicole e sair daqui ou iremos nos atrasar.

Justin encontrou um gato de pelúcia que era igual a Moxie e, mesmo que não fosse um jogo de tabuleiro, ele decidiu que Nicole gostaria disso. Então,



de acordo com Claire, ele teve que escolher um cartão. E um saco de presentes, com um laço.

Quando entraram na garagem dos Smith, Justin estava decepcionado. Tudo o que ele queria era um bife, uma cerveja e um jogo na televisão. O que ele conseguiu foi uma casa cheia de pessoas, uma aniversariante magoada, cheia de amigos magoados, e Debbie Smith, que percebeu imediatamente que sua filha havia tirado a aliança de casamento.

Ele estava se escondendo na cozinha, fingindo procurar mais copos de papel, quando a Sra. Smith entrou.

— Oh, Justin. Eu estava me perguntando para onde você tinha ido.

— Procurando copos de papel.

— Você estava se escondendo.— Ela riu quando ele corou. — Nós vamos nos esconder juntos. Quando Kelly me perguntou se eles poderiam fazer a festa de Nicole aqui, porque tenho mais espaço, eu deveria ter perguntado quantos amigos da Nic eles iriam convidar. E às duas horas da tarde de uma sexta-feira!

— Você deve fazer o Sr. Smith te levar para um bom jantar depois que todos forem embora. Tome uma bebida. Ou duas.

— Confie em mim, eu vou dizer ao garçom para deixar a garrafa.— Ela puxou um banquinho no balcão da cozinha e se empoleirou nele.

— Como Claire está?

Ele sabia que ela já tinha notado a falta da aliança de ouro no dedo da filha, então ele não se incomodou em esconder.

— Eu acho que ela está se sentindo um pouco insegura hoje, mas ela está bem. Já era hora, eu acho.

O sorriso que ela lhe deu foi caloroso e sincero.



— Eu não sei como ela teria passado por tudo isso sem você, Justin. Se ao menos todos pudessem ser abençoados com um amigo como você.

Ele lhe deu um sorriso em resposta, e esperava que não mostrasse a culpa que o corroía por dentro e agradeceu as suas estrelas da sorte quando uma das mães apareceu na cozinha à procura de um rolo de papel toalha.

Sua sobrinha, agora com três anos de idade, era uma das pessoas que Claire mais amava no mundo, mas queria muito ir embora. De verdade.

Observar sua irmã, Kelly e seu cunhado se preocupando com a filha e os amiguinhos a lembrou que ela e Brendan iriam começar a tentar ter um bebê, assim que se mudassem para sua casa nova. Ela tentou passar a mão em sua aliança, mas seu dedo estava nu. E Justin não estava por perto. Essa não era a festa mais divertida em que ela já esteve.

— Oh meu Deus, você tirou o seu anel!

Claire escondeu uma mão dentro da outra e se xingou mentalmente, por ter escolhido justo em esse dia, para dar esse passo tão importante.

— Puxa, Kelly, parece que as pessoas que estão na sala ao lado não te escutaram.

— Desculpe.— Sua irmã se sentou no sofá ao lado dela.

— Então, isso significa que você está pensando em namorar de novo?

— Não. — Quando ela disse isso, Justin saiu da cozinha e ela o observou enquanto ele examinava a sala até que seu olhar encontrou o dela. Então ele sorriu e ela revirou os olhos para ele.

— O que ele pensa sobre isso?— Kelly perguntou.

— Ele só quer que eu seja feliz... e outras coisas.— Claire sorriu, lembrando sua falta de jeito na loja de brinquedos.

— Eu aposto que ele quer.



Ela se virou para olhar para a irmã.

— O que você quer dizer com isso?

— Nada. — No rosto de Kelly estava a expressão falsa e inocente que ela fazia tão bem.

— Ei, JJ, cuidado com essa porcaria.

Um rebanho de adultos apareceu ao lado do vaso quebrado, enxotando as crianças para longe e Claire riu quando Justin deslizou no assento que Kelly tinha desocupado às pressas.

— Não que eu não esteja me divertindo, mas vamos embora que horas?

— Mais dez minutos talvez. Depois de limpar essa bagunça, mas antes que algum garoto faça a próxima.

Quarenta minutos depois eles conseguiram se despedir e fugir. Ambos colocaram os cintos de segurança com um suspiro de alívio e então Justin saiu da garagem e pegou a estrada.

Claire fechou os olhos e tentou dizer a si mesma que não era grande coisa. Virando à direita levava às estradas secundárias que levavam ao Dunkin' Donuts, onde Justin tomava um café. Então aquela estrada conduzia a uma estrada secundária maior que levava de volta para casa. Uma estrada que passava pela casa que ela não suportava olhar.

Ela estava tão animada em assinar os papéis para a casa dos sonhos, que ligou para Brendan três vezes no espaço de meia hora no dia de assinar os papéis. Para perguntar se ele estava a caminho. Para dizer a ele para se apressar. Ele riu dela e disse que ela era pior do que uma criança na manhã de Natal. Então ele disse a ela que ele a amava e ele não se atrasaria.

A polícia rodoviária disse que a velocidade foi definitivamente um fator no acidente que virou a vida de Camry, Claire e de Brendan de cabeça para



baixo. As estradas estavam escorregadias e ele estava dirigindo rápido demais. Porque ele a amava e prometera que não se atrasaria.

Ela se afastou da casa. Afastou-se de tudo e de todos quando ela afundou em um buraco negro de desespero e culpa que ela não conseguia se livrar.

Foi Justin quem pegou a mão dela e não a deixou se afogar. Justin que se recusou a aceitar que a culpa era dela, Brendan estava morto, foi ele que limpou seu rosto com uma toalha fria quando ela chorou tanto que vomitou. Ele disse a ela repetidamente que foi um acidente até que ela finalmente começou a acreditar em si mesma. E ele não saiu do lado dela até que ela concordou em se sair do seu apartamento e ir com ele para uma terapia recheada de cheeseburger.

Eles saíam daqueles dias sombrios mais melhores amigos do que nunca e ela estava agradecida por ter Justin em sua vida. Claire estava grata o suficiente hoje, ela decidiu não ficar em seu caminho se ele quisesse um café.

Ela sentiu a caminhonete saindo da estrada e abriu os olhos quando ele girou o volante e deu meia-volta na estrada.

— O que você está fazendo?

— Com todas aquelas crianças, eu não tive a chance de ir no banheiro antes de sairmos e eu não vou aguentar chegar ao Dunkin' Donuts. Vou parar no posto de gasolina na rua e também posso pegar um café antes de voltarmos para a estrada.

Ele se lembrava e agora ele estava mentindo. Ela pensou que deveria conversar com ele, dizer que estava tudo bem e que era apenas uma casa. Mas ela tinha passado por muita coisa hoje, então ela deixou do jeito que estava.



Quando chegar o dia em que ela for procurar outro homem, Claire esperava encontrar um tão bom quanto Justin. Só sem a coisa toda do melhor amigo.



Capítulo Três

A porta da garagem estava aberta, para que o frio da manhã entrasse, mas ela soltou o escapamento de quatro tempos quando Justin ligou o motor de seu snowmobile, ele estava aquecendo para poder colocá-lo no trailer. Quando Justin tinha um dia livre, tudo o que queria fazer era enganchar o trailer na caminhonete e dirigir até a trilha.

Depois de aquecer sua máquina, ele puxou a capa que estava protegendo o trenó, que guardava no canto de trás de sua garagem. Ele não iria para o trailer e a licença de uso já tinha expirado há muito tempo, mas Justin a fez funcionar de qualquer maneira.

Era o trenó de Brendan e ele não conseguia se desfazer dele, mas também não podia deixá-lo lá encostado e pegando poeira. Então ele deixou tudo organizado, o protegeu com uma capa, a manutenção estava em dia, e ligava o motor de vez em quando. Mas, depois de ver a alegria e o orgulho da sua melhor amiga, ele se perguntou se era hora de deixar o passado para trás. Se Claire conseguiu tirar sua aliança, então ele poderia vender para um novo dono.

Ele teria que falar com a dona atual, é claro. Tecnicamente, era dela. Mas Claire não tinha interesse em fazer snowmobile e, já que seu apartamento não tinha espaço para garagem, ela pediu a ele para guardar. Então foi o que ele fez.

O celular vibrou em seu bolso, então ele desligou o trenó, e pegou o telefone, muito agradecido por qualquer distração. Ele sorriu ao ver o nome que apareceu na tela, e atendeu.



— Oi mãe.

— Oi docinho. Você está ocupado?

— Eu nunca estou ocupado para você. Onde a senhora está?

— Eu não sei. Del, onde estamos? —Justin ouviu o baixo estrondo da voz de seu pai.

— Ele diz que estamos a cerca de quatro horas de distância de Branson, Missouri. Vamos passar alguns dias lá e depois seguir para o Texas.

— Vocês nem gostam de música country. — digo enquanto coloco uma tachinha vermelha em Branson no enorme mapa pendurado na parede da garagem. Então pego uma caneta e escrevo a data.

— Eu sei, mas seu pai ouviu dizer, que há um Museu de Acredite ou Não de Ripley lá, então vamos lá.

Esse tinha sido o lema deles - desde que venderam a casa para Justin, comprando um trailer e pegando a estrada um ano e meio atrás. Depois de décadas de trabalho duro e acumulando coisas, eles tomaram a decisão de vender todos os móveis, no quintal mesmo, doado o que sobrou e se tornaram nômades.

Na época, Justin dividia um apartamento com um cara que ele não gostava e que era tão pequeno que a maioria de suas coisas ainda estava na casa de seus pais. Como parecia que ele iria demorar para encontrar uma esposa ou começar uma família, comprar a casa em que ele cresceu, parecia uma boa ideia. E foi um ótimo negócio.

— Como está Claire?— sua mãe pergunta enquanto ele caminhava pelo corredor que ligava a garagem à cozinha.

— Ela está bem. Vou com ela comprar uma árvore de natal daqui a pouco.

— Diga a ela, que nós dissemos Oi. Mais alguma coisa interessante aconteceu? A casa está bem?



— Tudo bem, mãe. Não consigo pensar em nada que tenha mudado desde a última vez que falei com você.

A não ser o dedo sem aliança de Claire, é claro, mas ele estava tentando se convencer de que aquilo não significava nada e, portanto, não era digno de nota.

— Seu pai está entrando em um posto de gasolina e você sabe como ele é. Ele me faz desligar o celular quando ele enche o tanque, mesmo que eu fique aqui dentro.

— Melhor prevenir do que remediar.— Ele revirou os olhos, agradecido por ela não poder ver sua cara.

— Diga ao papai que eu disse oi e amo vocês dois.

— Nós também amamos você, querido. Eu falo com você depois.

Depois que desligaram, ele colocou algumas fatias de pão na torradeira, depois espalhou manteiga de amendoim na torrada. Ele iria precisar de muita proteína para conseguir sobreviver ao seu passeio com Claire, comprar uma árvore de Natal era uma tarefa complicada. Seu gosto em decorações acompanhavam a Better Homes and Gardens[3]. Seu orçamento e seu apartamento não.

Ele só tinha certeza de uma coisa, que a primeira árvore que ela tentaria comprar, teria pelo menos dois metros e meio de altura.

Claire deu uma olhada em um pinheiro e se apaixonou.

— Esta é a minha árvore de Natal.

— Não, não é. — Justin a cutucou, mas ela continuou onde estava.

— Continue andando.

---

[3] é a quarta revista mais vendida nos Estados Unidos . *A Better Homes and Gardens* concentra-se em interesses relacionados a casas, culinária , jardinagem ,artesanato , vida saudável, decoração e entretenimento.



— Qual é o problema dela?

— É muito grande.

— Não existe uma árvore de Natal muito grande.

Ele olhou para o pinheiro e depois sacudiu a cabeça.

— Mesmo que eu cortasse o excesso, ela ainda vai ter dois metros e meio de altura.

— Meu teto tem essa altura.— Ela cruzou os braços, decidida a ser teimosa, mas ele riu em sua cara.

— Seu teto é inclinado. O único lugar com dois metros e meio é bem no meio da sala de estar.

— Então é lá que eu vou colocar.

— E quando você me ligar, porque não pode prende-la no teto e Moxie estiver pendurada nos galhos, eu vou rir muito antes de desligar na sua cara.

— Mas...

— Continue andando, Rutledge.

— Talvez dê para amarrá-la.

— Não, você não vai conseguir amarrá-la no teto.

— Insensível. — Claire murmurou. Depois de dar um último e triste olhar para a árvore de Natal de seus sonhos, ela continuou andando.

Depois de quinze minutos, ele vetou a compra de várias outras árvores e o bom humor natalino de Claire estava indo embora.

— Qual é o problema com desta aqui?

— Quando você tocou, metade das folhas se foram. Deve ter sido cortado em um lote anterior porque não vai durar e você vai acabar com o pisca pisca pendurado em galhos secos.

Ela sacudiu um dos galhos e viu as folhinhas flutuarem até o chão, Claire odiava quando ele estava certo.



— Então, minha amiga Penny perguntou por você.

— Não estou interessado.

Normalmente ela teria encerrado o assunto ali mesmo, mas ela detestava quando ele fechava a cara assim, e sentiu vontade de provoca-lo um pouco. Além disso, talvez se ele saísse com uma de suas amigas, esses pensamentos cheios de segundas intenções, iriam embora.

— Você devia convidar ela pra ir na festa de Natal do Cal hoje a noite. É meio em cima da hora, mas ela vai gostar.

— Você vai junto comigo nessa festa. Como sempre.

E ele iria dormir no sofá dela, como sempre. O problema dessa situação, eram os sonhos quentes e suados, em que ele era o protagonista. Ela nem sempre conseguia conter os pensamentos, quando se tratava dele.

— Seja como for. — disse ela.

— Eu disse a ela, que gostava muito da nossa amizade, para arranjar um encontro entre vocês.

Ele se virou com o cenho franzido para ela.

— O que você quer dizer?

— Eu gosto da Penny. Por que eu iria encorajar um relacionamento com um cara que vai levá-la para jantar algumas vezes e depois vai jogá-la fora?

— O que te faz pensar que eu faria uma coisa dessas?

— É o que você sempre faz.

— Isso foi uma coisa horrível de se dizer.

— É a verdade e você sabe disso.

Ele virou as costas para ela, em seguida, caminhou até um pinheiro de um metro e meio, o que a fez suspirar. Ela sabia que ele estava sendo prático – e ele fazia isso muito bem -, mas essas árvores não enfeitavam capas de revistas.



— Essa parece boa.

O que faltava em altura, a árvore compensava em largura, com ramos e folhas simétricos e cheios que não saiam voando quando ela respirava perto deles.

—Pelo menos não precisarei de uma escada para colocar a estrela no topo.

— Esse é o espírito.

Deixando o atendente da loja para embrulhar a árvore na rede, Claire e Justin caminharam através da multidão até o caixa na parte de trás do estabelecimento. Presos à pilha de caixas de madeira que serviam de estante improvisada para a caixa de dinheiro, havia raminhos de visco amarrados por cordões vermelhos. No impulso, Claire pegou uma e acrescentou a sua compra.

— Por que você vai comprar isso? — Justin perguntou quando ela colocou o seu troco no bolso.

— É visco.

— Eu sei o que é isso. Por que você comprou?

— Porque é uma decoração natalina e porque é divertido. E pela mesma razão de você ter um globo de neve com uma foto do seu snowmobile dentro dele.

— Eu tenho um globo de neve com uma foto do meu trenó, porque você me deu no Natal passado. E eu não beijo uma garota toda vez que eu agito e faço a neve voar. Você deveria beijar alguém sob o visco.

Isso era verdade, o que significava que ela realmente precisava conversar com seu subconsciente. Primeiro esses sonhos cheios de sexo e agora uma desculpa para beijar um cara em seu apartamento.

— Eu pensei que ficaria fofo. Pare de ficar a analisando minha compra impulsiva.



— Quem você está planejando beijar?

— Moxie. — ela retrucou, apenas para calá-lo.

Eles encontraram a árvore embrulhada e, depois de mostrar ao atendente seu recibo pago, ela pegou na ponta do pinheiro (tomando cuidado para não quebrar o galho mais alto onde a estrela ficaria) e Justin pegou no final do tronco, onde era mais pesado e o levaram para sua caminhonete. Ele provavelmente poderia ter jogado a árvore por cima do ombro e levado sozinho, mas ela queria pelo menos fingir que estava ajudando. Ele pegou na ponta mais pesada novamente, para subir as escadas até o apartamento dela e depois ajudou-a a centralizá-la no suporte que já estava esperando.

Quando ele começou amarrar a árvore na parede, graças a Moxie e suas garras, Claire foi até a cozinha para lavar as mãos. Infelizmente, a cozinha era acoplada a sala, o que significava que ela tinha uma visão completa da pia. Amarrar a árvore exigia muita inclinação e alongamento, e toda essa inclinação e o alongamento continuavam fazendo sua camiseta subir, e ela se perguntou como foi que ela nunca notou o quanto incrivelmente sexy era a parte de baixo das costas dele.

E, agora que ela estava olhando, aquele pedaço exposto de pele não era a única coisa sexy sobre ele. Havia o jeito que ele preenchia sua calça jeans. O jeito com que movia seus ombros sob a sua camisa. Como o cabelo dele ficava enrolado no pescoço, por que tinha esquecido de cortar. E quando ele se virou sorrindo para ela, Claire colocou essa parte no topo da lista.

— Moxie vai precisar de uma motosserra para conseguir derrubar esse pinheiro agora.

Ela tentou, como regra, nunca comparar Brendan e Justin, a não ser por uma curiosidade natural, às vezes, sobre como dois homens opostos eram os melhores amigos por quase toda a vida.



Justin usava jeans e camisetas desbotadas, geralmente com um buraco na parte de trás da gola onde a etiqueta estava, por que em vez de puxar pela bainha, ele tirava às camisas pegando pela nuca e puxando pela cabeça. Se ela precisasse de algum concerto no apartamento, Justin iria colocar às ferramentas na caminhonete e iria fazer o trabalho em troca de toda a comida e chá gelado que ela tivesse. Ele ouvia música country e gostava de assistir a filmes em casa, onde podia deixar aberto o primeiro botão da calça e colocar os pés na mesinha de centro.

Brendan usava calça cáqui e camisa de botão. Ele ouvia rock clássico e adorava ir ao cinema para ter a experiência completa ao assistir ao filme. Se alguma coisa quebrasse ele chamaria alguém para concertar, deixaria tudo pago e levaria Claire pra passear, para que a bagunça não a incomodasse.

Esses homens mesmo tão diferentes tinham um vínculo inquebrável. E ambos significavam tudo para ela.

— Você quer que eu pendure esse visco?

— Não, obrigado. Eu vou pendurar em algum lugar depois. – Se ele pendurasse o visco, acabaria de pé embaixo dele, e ela ficaria com vontade de beijá-lo.

— Esta é a parte em que você me oferece comida. — ele lembrou.

— Nós vamos para festa do Cal daqui a pouco, com certeza vai ter muita comida.

— A palavra-chave é "daqui a pouco".

Ela revirou os olhos e abriu a geladeira.

— Eu não tenho muita coisa. Eu não fui fazer compras. Carne Deli. Um resto de peito de frango, ele está um pouco seco, então é melhor não colocar



no micro-ondas. Eu posso cortar fatias bem finas e fazer um sanduíche com bastante maionese.

— Você tem pudim de chocolate?— Sua voz tão perto de meu ouvido que me fez pular.

Ele estava de pé atrás de mim, olhando por cima do meu ombro. Com uma mão apoiada na porta aberta e a outra apoiada na própria geladeira, eu fiquei presa ao seu corpo e o desejo tomou conta de mim.

Era tudo culpa daquele sonho, ela disse a si mesma. Agora que seu corpo tinha acordado para o sexo novamente, ela estava imaginando todo esse desejo, Justin era apenas um amigo.

Ele se aproximou, tentando enxergar ao redor dela, e quando seu quadril a tocou sem querer, levou todo seu autocontrole para não agarra-lo ali mesmo. Tudo bem, talvez ela estivesse um pouco atraída por ele. Mas isso passaria. Enquanto eles não ultrapassassem os limites, as coisas não ficariam estranhas e, seu corpo encontraria outro homem para cobiçar.

Ela esperava.

— Próxima rua à direita—, disse Justin ao taxista, que ligou o sinal e diminuiu a velocidade do carro. Então ele enviou uma mensagem rápida para Claire, para que ela soubesse que ele já estava esperando.

Nenhum dos dois bebia muito, mas o álcool rolava solto nas festas de Natal de Cal e Justin tomaria pelo menos algumas cervejas e Claire escolheria alguma bebida frutada e brilhante. Antes do acidente de Brendan, ele teria se arriscado, dizendo a si mesmo que dois drinques não eram nada. Mas, apesar do álcool não ter sido um fator no acidente, foi Justin que recolheu as coisas pessoais de seu amigo do que sobrou do carro. Desde



então, ele fez o que pôde para garantir que sua família não tivesse que fazer o mesmo.

Quando o táxi estacionou, Justin saiu e deu a volta para abrir a porta para Claire, bem a tempo de ver ela descer cuidadosamente a escada com um salto alto vermelho que ele nunca tinha visto. E, caramba, as pernas dela. Ele já tinha visto ela de shorts e chinelos, caralho, Justin até já tinha visto ela de maiô uma ou duas vezes.

Mas tinha algo diferente hoje a noite. Suas pernas estavam longas e torneadas, estava muito gostosa naquela saia preta curta e aqueles sapatos vermelhos de salto alto, que deixaria qualquer homem babando e de pau duro.

— Vamos? — Ela perguntou, então ele percebeu que tinha babado em cima dessas pernas, até que ela parou em sua frente.

— Você não está com frio? — Ele perguntou, pensando que talvez estar preocupado com sua saúde soaria como uma desculpa legítima para o olhar.

Ela hesitou, parecendo que ia dizer alguma coisa, mas mudou de ideia. Então ela balançou a cabeça.

— Na verdade não.

— O código de vestimenta da festa de Cal é bem informal.

— Eu sei, mas senti vontade de me arrumar um pouco. — Seu cabelo estava em algum clipe vermelho brilhante, ela estava usando maquiagem suficiente para destacar seus lindos olhos e aquela boca estava implorando para ser beijada.

Quando ela entrou no carro e ele fechou a porta, Justin pensou naquela boca, aquelas pernas, nos sapatos vermelhos, e se xingou mentalmente.

Caralho, o que ele deveria fazer se ela encontrasse esse cara? Justin não tinha tanta força de vontade assim, para ver ela ficar com outro homem.



Ainda mais quando eles estavam no mesmo carro e essas pernas estavam em sua visão periférica. A saia não era indecente, mas quando ela sentou acabou subindo e ele pode ver a parte interna de sua coxa, pálida e macia. Então virou a cabeça para a janela, e agradeceu a Deus, por estar chegando ao local da festa.

Cal Reading era dono de uma construtora, era especializado na construção de casas superfaturadas pra gente rica, ele dava uma festa de Natal todos os anos. Justin foi convidado por que quando a equipe da Reading Builders que cuidava dos telhados estava ocupada em outra obra, era Justin que fazia o trabalho. Claire trabalhou com muitos subcontratantes da empresa de Cal, e ele gostou do ótimo trabalho que ela fez junto com seu contador da cidade grande.

Os dois conheciam praticamente todo mundo na grande sala que estava sendo servido o buffet, então não demorou muito para que eles se separassem, e cada um estivesse com uma bebida na mão. Foi só quando ele ouviu sua risada sobre a multidão e a música, que percebeu que tinha mais homens que mulheres na sala, e a diferença era grande. Muitos deles estavam sozinhos.

Não é de admirar que Claire estivesse praticamente cercada. Ok, ela não estava cercada, mas havia alguns caras que estavam a espera de uma brecha, para atacar. E aquela blusa vermelha colada que combinava com seus sapatos, não estava ajudando em nada.

— Oi, Justin. — Uma mulher ficou ao lado dele no bar e demorou alguns segundo para reconhece-la. Ela trabalhava no departamento de carpintaria na loja de produtos para casa e ele tinha certeza que seu nome era Jen. Normalmente, ela tinha um crachá grudado em seu uniforme de trabalho,



mas hoje ela estava com o cabelo arrumado e com um suéter que tinha o decote um pouco exagerado.

— Oi, como você está?

— Eu estou bem. Mas com o copo vazio. — Ela fez sinal para o barman, pedindo outra bebida.

— O próximo eu pago. — disse Justin, porque não tinha certeza se ela estava ali, por que queira uma bebida paga por outra pessoa ou não. Mas parecia a coisa mais educada a fazer, ela sempre foi muito simpática e prestativa na loja, então ele tirou a carteira.

Jen estava sorrindo para ele sobre a borda do copo cheio de Coca-Cola, quando ele percebeu que talvez ela estivesse procurando companhia para mais tarde, então ele procurou por Claire, até que a encontrou.

Desta vez, ela não estava rindo de algo que um de seus admiradores estava dizendo. Claire estava olhando para ele. Ou melhor, estava olhando para Jen. E ela parecia irritada, o que não fazia sentido. Então um cara alto, que uma vez tinha estragado um dos telhados que Justin havia feito, com um péssimo serviço de ventilação, se aproximou e entregou um copo de bebida, e ela sorriu para ele.

— Eu acho que é melhor você deixar claro que ela já tem um namorado, antes de bater no cara que está em cima dela.— disse Jen e fiz uma careta para ela, o que a fez rir.

— Não se incomode em negar. Você parecia estar prestes a arrancar a cabeça dele.

— Ele acabou com um telhado que eu fiz uma vez.

— E então ele comprou uma bebida para a mulher com quem você chegou.

— Nós somos apenas amigos.



— Tá bom. Ei, eu tenho que dizer oi para alguns amigos. Obrigado pela bebida.

— Sem problemas. Até a próxima. — tomei um gole da cerveja e olhei em volta procurando por alguém (qualquer outra pessoa além de Claire) para conversar e vi alguns caras que conhecia em pé no canto atirando no touro.

Enquanto caminhava, espiei Claire pelo canto do olho. Ela ainda estava falando com o encanador idiota, mas ela estava prestando atenção a cada movimento de Justin. E sua expressão era muito parecida com a de Jen antes que ela notasse que não estava segurando o interesse dele, mas ele disse a si mesmo que era apenas sua imaginação.

Apenas Amigos. Isso era tudo que eles eram.



Capítulo Quatro

Claire tomou um gole de sua margarita de amora - uma adorável e potente mistura de tequila, licor com sabor de laranja, e sucos de coco e limão - e observou Justin sobre a borda de seu copo. Ela não estava sóbria, mas também não estava bêbada. Ela atingiu aquele ponto doce de embriaguez, onde ela podia babar na bunda de um homem e não se sentir estranha com isso.

Mas que coisa idiota. Todas as mulheres na sala já tinham olhado, até mesmo aquelas que tinham que disfarçar porque não estavam sozinhas.

Claire não veio sozinha. E ela não iria para casa sozinha também. A bunda gostosa que estava dentro daquela calça, iria junto com ela, já que ele iria dormir em seu sofá, como ele sempre fez.

Ela estava ficando cada vez mais quente e excitada conforme o álcool ia fazendo efeito. Então ela viu Justin rir de algo que um dos outros caras disse e pensou que em algumas horas ele estaria jogado em seu sofá com sua calça de moletom e com sua camisa que sempre subia enquanto ele dormia e mostrava todo seu abdômen de tanquinho. Então por causa dos hormônios e do álcool a excitação cresceu dentro dela, e seus pensamentos fugiram para a imagem de Justin jogado em sua cama sem nada para cobrir seu corpo.

Ele se virou naquele exato momento e a pegou encarando. Ou o comendo com os olhos, conforme era o caso. A julgar pela maneira como suas sobrancelhas se ergueram e que um rosa suave apareceu em seu lindo rosto, qualquer que fosse o olhar que ela estivesse dado a ele, não era um que ele viu antes.



Sem quebrar o contato visual, ele tomou um longo gole de cerveja e percebeu que o olhar que ela estava recebendo, nunca viu antes também. Era quente, com fome, era o tipo de olhar que um homem dava quando estava calculando suas chances de ir pra cama com uma mulher, e estava rezando para que fossem boas.

Ela fez sinal, indicando que queria ir embora e ele sorriu por cima de sua garrafa. Justin se livrou da conversa e depois pegou o telefone para chamar um táxi. E quando ele foi até ela enquanto se despedia aqui e ali, ela tentou não pensar no fato de que eles estavam indo para casa juntos. O que eles já fizeram milhares de vezes, claro. Mas não depois de comer um ao outro com o olhar.

Foi ele que puxou conversa a maior parte da viagem para casa, contando uma história engraçada sobre um drywaller[4] que acidentalmente fechou um Chihuahua do dono da casa na parede, mas ela mal escutava. E quando chegaram em casa, ela abriu a porta e pegou Moxie para receber suas boas-vindas. Não estava bêbada, mas estava atordoada porque agora não tinha como negar, ela queria fazer sexo, com Justin.

Quando Moxie se contorceu em seus braços, Claire a colocou no chão e se viu sem nada para fazer além de ficar no meio da sala e olhar para Justin. Que estava devolvendo o olhar.

Ele balançou a cabeça, embora ela não tivesse dito nada em voz alta.

— Você deveria ir para a cama.

Ah, ela pretendia. Ela só queria saber se iria sozinha. Mas dormir não era uma opção, não com as imagens de suas mãos por todo seu corpo em sua cabeça, enquanto seu corpo tremia de tanto desejo, ele queria sentir seu toque real, não apenas as fantasias que ela criou.

---

[4] é um painel feito de gesso.



— Jesus, Claire, pare de me olhar assim. — disse ele em uma voz baixa e áspera, ela queria dizer coisas indecentes em seu ouvido.

— Estou um pouco bêbada.

— Eu também, e é por isso que você precisa parar de me olhar assim e ir para a cama.

— Ou... — Ela fez uma pausa para pegar o lábio inferior entre os dentes, o que era um hábito nervoso, em vez de intencionalmente sexy, mas ela viu sua mandíbula enrijecer.

— Não existe ou... Vá dormir agora.

— Mas você está de pé embaixo do visco.

— Mais ou menos. Perto o suficiente para ela, de qualquer maneira.

— Você me disse que era apenas uma decoração divertida. Vá. Para. Cama.

Ela não pensou, apenas agiu. Ficando na ponta dos pés, ela pressionou a boca na de Justin.

Seu corpo endureceu e seus lábios estavam firmes contra os dela. As borboletas da deliciosa antecipação se transformaram em pedra, caindo como pesos de chumbo em seu estômago quando ela percebeu o que tinha feito.

Ela se afastou, se virando para não ter que olhar em seus olhos, enquanto lutava desesperadamente para encontrar palavras para consertar o que havia feito - palavras que poderiam salvar o relacionamento mais importante de sua vida.

Então Justin xingou baixinho e ela engasgou quando ele a girou para encará-lo. Antes que ela pudesse entender o que estava acontecendo, ele deslizou a mão por trás do pescoço dela e puxou-a contra seu corpo.



Seu beijo foi duro e punitivo e ela se rendeu completamente. Quando ela colocou os braços ao redor de seu pescoço, ele gemeu baixinho contra sua boca e ela sabia que não iria para a cama sozinha. Mas então, de repente, ele terminou o beijo e tentou dar um passo para trás.

— Deus, Claire. Vá para a cama antes de fazermos algo que você vai se arrepender de manhã.

Em vez disso, ela se aproximou e pressionou as palmas das mãos contra seu abdômen, porque ela não se importava que ele estavisse preocupado com o arrependimento no dia seguinte. Seu corpo ficou tenso quando ele respirou fundo e ela deslizou as mãos para seus quadris. Quando Justin não fez nada além de ficar lá congelado com as mãos ao lado do corpo, ela passou as mãos por baixo de sua camisa para que pudesse senti-lo de verdade, ela queria sua pele quente.

— Claire. — Ela o ignorou, ocupada enquanto explorava a dura extensão de seu peito, mas ele agarrou seus pulsos pelo tecido.

— Claire, me escute.

— Eu não quero.

— Porque você sabe o que vou dizer.

Ele poderia ter agarrado seus pulsos, mas ela ainda podia deslizar as pontas dos dedos sobre a pele dele.

— Você vai dizer que não está atraído por mim?

— Claro que não. — Seu coração estava batendo sob seus dedos e seu pulso acelerado a fez corajosa.

— Você vai dizer que não quer fazer amor comigo?

— Eu quero fazer amor com você, mas...

Ela o beijou novamente antes que ele pudesse terminar a frase. Ele já havia dito tudo o que ela precisava ouvir. Foram alguns longos segundos e



aparentemente intermináveis antes de seus lábios se separarem sob os dela e ele ceder ao beijo.

Eles conseguiram chegar ao seu quarto antes que as roupas fossem tiradas, mas não foi rápido o suficiente para Claire. Fazia tanto tempo que ela o queria e vê-lo tirando sua cueca boxer enquanto desabotoava o sutiã, só tornava tudo muito pior.

— Você é tão linda. — ele disse enquanto pegava Moxie da cama e a colocava no chão. Ela deu-lhe um sorriso desdenhoso antes de sair do quarto com a rabo erguido.

Claire ia fechar a porta para ter certeza que ela não iria voltar, mas Justin pegou sua mão e a puxou para cama, então esqueceu tudo sobre a gata.

Ele passou bastante tempo acariciando cada parte dela, beijou cada centímetro de seu corpo como se fosse o oxigênio que ele precisava para respirar, e ele estava faminto por ar.

Ela já tinha visto Justin sem camisa milhões de vezes, subindo uma escada com algumas telhas sobre o ombro, mas olhar era bem diferente de tocar, e tocar era muito bom. Seus músculos eram duros sob as pontas de seus dedos, sua pele estava quente e... Deus, como ela tinha perdido isso.

— Eu espero que você esteja molhadinha, Claire, porque você é muito gostosa, e eu estive te comendo com os olhos a noite toda, não sei se consigo esperar mais.

Ela sorriu com o desespero em seus olhos e levantou a cabeça para beijá-lo, mordendo o lábio inferior antes de deixá-lo ir.

— Eu estou molhada pra caramba.

Ela ouviu quando o preservativo foi aberto, quando ele se sentou em seus calcanhares e ela fechou os olhos, se esticando como um gato em uma janela ensolarada. Ela não se sentia tão bem em... muito tempo, e ela saboreou a



sensação frouxa e lânguida em seus músculos. Ela poderia se acostumar com isso novamente.

A boca de Justin se fechando sobre um mamilo duro a fez pular e ela abriu os olhos para encontrá-lo sorrindo para ela. Ela correu os calcanhares por cima de suas panturrilhas, deixando-o ficar entre suas coxas. Claire engasgou quando ele lentamente foi colocando seu pau nela, ela ergueu seus quadris enquanto ele a preenchia totalmente.

Ela passou as mãos pelos ombros e costas dele, sentindo a fina camada de suor que revestia seus músculos.

— Justin...

— Deus, você é muito gostosa.

Ela queria dizer como ele era gostoso também, mas ele estava empurrando seu pau com mais força em um ritmo acelerado, e ela não conseguia pensar, nem respirar, só queria gritar seu nome.

Quando ela gozou, talvez tenha gritado seu nome, ela não se lembrava, mas não se importou com isso. Tudo o que ela sabia era que seu corpo estava gritando sim sim sim como Meg Ryan naquele filme, e ela não queria que ele parasse.

Quando Justin gozou, ele desmoronou em cima dela, respirando muito rápido contra seu pescoço, ela respirou fundo e o segurou por um longo segundo antes de deixá-lo ir. Ah, sim, ela queria isso. Precisava disso.

E quando terminou a visita rápida ao banheiro, ele voltou para abraça-la - depois de lutar com Moxie pelo travesseiro, quando ela considerou seguro entrar no quarto novamente - ela adormeceu com um sorriso bobo no rosto.



Justin abriu os olhos, e não demorou muito tempo para perceber onde estava, e notar que tinha um travesseiro vazio ao seu lado, então fechou os olhos novamente, merda, era a cama de Claire.

A cama de Brendan.

— Filho da puta.— ele murmurou, mesmo quando as memórias da noite passada apareceram em sua mente, como um show de slides sem censura. Tinha sido maravilhoso e ele queria fazer isso de novo. O mais rápido possível. Agora seria uma boa hora na verdade, apesar de ter um cheiro delicioso invadindo, Claire já estava de pé fazendo café da manhã.

Ele virou de costas, esticou os braços acima da cabeça e abriu os olhos novamente. Ele já tinha ido até seu quarto antes e isso o fez lembrar que não estava na cama de Brendan. Alguns meses depois do acidente, Claire se livrou de sua cama queen-size e a substituiu por uma de casal. Quando ele apareceu para ajudar a arrumar tudo, ela explicou que queria mais espaço no quarto. Aos olhos dele, a diferença não valia o esforço e ele suspeitou que Claire não conseguia mais dormir na cama que tinha dividido com o marido.

Ele começou a se levantar e quase caiu da cama quando algo peludo roçou sua axila.

— Jesus, Moxie! Você devia miar ou algo assim antes de chegar perto de alguém.

A gata fez um carinho em seu queixo com a cabeça algumas vezes e depois saiu da cama. Quando ela passou pela porta entreaberta, acabou abrindo mais e o quarto foi invadido por um aroma divino de café da manhã, com bacon.

O cheiro estava maravilhoso, mas ele esperava que não estivesse pronto ainda, porque precisava de alguns minutos para tomar coragem, antes de enfrentar o que haviam feito. O que ele fez.



— Dez minutos. — ela gritou da cozinha.

Justin não teve que perguntar como ela sabia que ele já estava acordado. Se houvesse um humano adormecido em seu apartamento, a gata dela estaria junto. Como Moxie saiu do quarto, ela sabia que ele estava acordado.

Felizmente, ele conseguiu sair do quarto e ir ao banheiro sem ter que fazer contato visual, já que ela estava ocupada no fogão. Ele fez a barba, tomou banho, colocou roupas limpas da —sua— prateleira no armário. Ele ficou tantas vezes em seu sofá, então fazia sentido ele ter algumas coisas guardadas lá, mas eles nunca dividiriam uma gaveta na cômoda, isso seria estranho.

Como dormir juntos.

Ele parou de encarar o espelho, depois de ter passado um longo tempo escovando os dentes, e quando ela bateu na porta avisando que o café estava pronto, ele se virou e respirou fundo antes de abrir a porta.

Ela não parecia diferente. O cabelo que ele tinha enterrado seu rosto a algumas horas a trás, foi amarrado em um coque bagunçado. Ela usava uma camiseta e calça de moletom, junto com os desajeitados chinelos de pele de carneiro que ele tinha dado de presente no natal passado. A garagem sob seu apartamento não era aquecida, então o chão costumava ser frio. Quando ela colocou duas canecas de café na mesa, ele a observou e, não, ela não parecia diferente desde a última vez que eles fizeram isso.

Mas tudo era diferente porque agora ele sabia. Ele sabia como era segurá-la. Ele sabia como o corpo dela era quente sob o seu e como era gostoso quando as pernas dela seguravam seu quadril. E ele não sabia se conseguiria sentir de novo algum dia.

E ele já estava pronto.



Já que ela já tinha tudo na mesa, ele sentou e comeu. Eles queimaram mais do que algumas calorias antes de adormecerem. Mesmo, com a fome que estava, ele sentiu falta do contato visual. Em sua experiência, quando uma mulher que você passou a noite não olha nos seus olhos, ela estava arrependida ou você era muito ruim de cama. Pelo menos foi isso que ele ouviu dizer.

— Eu acho que deveria agradecer a você.

Ele parou com uma garfada de batatas fritas no meio da boca. Isso foi uma coisa estranha de se dizer.

— Obrigado por quê?

— Você sabe... pela noite passada.

— Então eu tenho que te agradecer também, porque foi boa pra caramba, pelo menos eu achei, espero que tenha sido pra você também. — Antes ele tinha certeza que foi bom para os dois, mas agora ele estava sentado em frente a uma mulher que não parecia ter gozado o suficiente na noite anterior.

— E foi ótima, de verdade!— Ela disse isso rápido demais para o gosto dele. — Foi definitivamente incrível. E é por isso que eu disse obrigada.

— OK. De nada, eu acho. —Ele não conseguia afastar a sensação de estar perdendo alguma coisa nessa conversa.

— Significou muito para mim… testar as águas, por assim dizer, com um cara em quem eu confio tanto.— Ela respirou fundo e sorriu para ele.

— Você é um bom amigo.

Mas que caralho, isso não estava acontecendo. Ele era... o que? Um test drive para garantir que todas as suas partes estivessem funcionando antes de ir a um encontro de verdade?

— Por favor, me diga que isso foi uma brincadeira.



— Você é um bom amigo.—Ela parecia confusa.

— Você é meu melhor amigo.

— Se você quer um amigo, adote um golden retriever—, ele murmurou, e então ele enfiou as batatas fritas na boca para se calar.

Claire deixou cair o garfo no prato com um barulho.

— Eu sabia. É por isso que os amigos não devem fazer sexo. Agora vai ser estranho.

— Não, você estar me agradecendo como se eu tivesse trocado o pneu e lubrificado seu carro para que você pudesse fazer uma viagem, que é estranho.— Enquanto observava sua expressão mudar para uma de diversão mal disfarçada, ele repetiu suas palavras em sua mente e gemeu.

— Você sabe o que eu quero dizer.

— O trabalho de lubrificação não é o eufemismo mais sexy que já ouvi. — disse ela, com a voz pesada de riso reprimido.

— Mas você me deu algumas ideias.

Ele riu e então balançou a cabeça.

— Muito sábio.

Com diversão escrita em todo o rosto, Claire comeu seu café da manhã, então ele fez o mesmo. Mas, quando a comida desapareceu lentamente, a tensão tornou-se mais espessa.

Logo seria hora de ir embora e ele não tinha ideia do que fazer. Será que ele devia passar o dia com ela ou deveria ir embora? E na hora despedida, ele deveria dar um beijo?

A única coisa que Justin tinha certeza, era que tudo estava bagunçado.

Ele estava engolindo o último pedaço de omelete quando ela disse suavemente:

— Eu estraguei tudo? Vai ficar estranho agora?



— Você não estragou nada. — Ele estragou tudo, já que ela parecia estar arrependida pelo tom da sua voz.

— Eu não fiquei com ninguém depois de Brendan. — Ela não estava olhando para ele, concentrando-se em mover um cogumelo ao redor do prato.

— Eu só queria... eu só... eu não deveria ter colocado você nessa posição.

— Ei, essa foi a minha posição favorita.

Ela o recompensou com uma risada, mas foi rápida e depois ficou séria de novo.

— Quero dizer. Você era o melhor amigo de Brendan. Você é meu melhor amigo. Foi errado da minha parte me jogar em você porque eu estava um pouco solitária. Sua amizade significa tudo para mim e eu só espero não ter estragado tudo.

Ele se forçou a olhá-la diretamente nos olhos.

— Nossa amizade significa mais para mim do que qualquer coisa, Claire. Você sabe disso. E eu não deveria ter deixado isso acontecer. Você era a mulher do meu amigo e isso faz com que você fique fora dos limites. Isso nunca vai acontecer novamente.

— Estávamos bêbados noite passada. — Era uma grande mentira e ambos sabiam disso. Ele a viu bêbada antes e ela nem chegou perto disso noite passada, e ele também não.

—Esqueça o que aconteceu.

Como esquecer aquilo que ficou gravado na alma? Não era muito provável de acontecer. Quando ele tivesse noventa anos e não conseguisse se lembrar de onde tinha deixado sua dentadura, ainda assim, ele se lembraria de seus olhos azuis arregalados olhando para ele, e do seu nome sussurrado, enquanto ele entrava e saía dela.



— Esquecer o que aconteceu?

Ela sorriu e o mundo quase ficou perfeito de novo.

No momento em que limparam os pratos do café da manhã e guardaram tudo, o constrangimento entre eles tinha quase desaparecido. Ela continuou falando sobre o Natal, as compras e o que queria comprar para Nicole, agora que tinha idade suficiente para realmente se divertir com o feriado. Ele deu as respostas certas, nas horas certas, mas sua mente se recusou a se concentrar na conversa.

Ele conseguiu bagunçar tudo, e não havia como escapar.

Se ele se afastasse, ela não só se machucaria, mas provavelmente se culparia por não ir para cama sozinha - quando ele mandou ela ir. Ele não conseguia fazer isso com. Mas se desejá-la e não poder tê-la era difícil antes, agora seria uma tortura insuportável. Agora ele saberia sem dúvida o que ele estaria perdendo.

Ele lidaria com isso, no entanto, pelo amor de Claire. Mesmo que isso o matasse.



Capítulo Cinco

Claire não estava fazendo nada além de olhar para a fileira de fotos em sua estante e para o estúpido raminho de visco, quando Penny apareceu na tarde de terça-feira, com as folhas de ponto e de pagamento. Ela estava na cozinha tirando o casaco e as botas de neve, mas deu uma segunda olhada quando viu Claire.

— O Sandman[5] tirou você do radar ou o quê?

Sempre bom saber que a falta de sono era tão visível em seu rosto.

— Estou sem dormir há algumas noites, eu acho.

— Está nevando pra caramba lá fora.

O que significava que Justin estaria limpando neve por aí e não ligou para ela. Talvez ele soubesse que ela tinha um compromisso permanente com Penny. Ou talvez seja porque, ele teve muito tempo para pensar desde domingo, do tempo que passaram juntos, e agora queria colocar distância.

Ela pelo menos, passou todo tempo pensando sobre isso. Principalmente na hora dormir. Ela tentou se convencer de que eram os hormônios em fúria, ou o álcool das margaritas de cranberry, mas ela teria que encarar os fatos. O que ela estava sentindo não era desejo por qualquer homem, essa necessidade estava aumentando a cada noite, uma necessidade de ficar com Justin.

— Eu não posso ficar e conversar hoje. — disse Penny.

---

[5] é uma multipremiada série. Suas histórias descrevem a vida de Sonho, o governante do Sonhar (o mundo dos sonhos) e sua interação com o universo, os homens e outras criaturas.



— Tenho dentista hoje. Mas me ligue depois se quiser conversar. Você parece que precisa de um ombro amigo. Ou uma bebida.

— A última coisa que eu preciso é de uma bebida.

Isso chamou a atenção de Penny e ela olhou para o relógio.

— Você tem três minutos para me dizer o que você fez e com quem depois de beber.

Ela não precisou de três minutos. Ela nem precisou de três segundos.

— Eu tive uma enxaqueca, isso é tudo. E o álcool não vai ajudar.

Penny provavelmente ficaria chateada ao descobrir a mentira, mas ela não achava que Justin queria que a relação deles se tornasse a fofoca da cidade. E nem ela.

— Sem ofensa, Claire, mas isso é chato pra caramba. Você precisa sair e se divertir. — Ela empurrou seus pés de volta em suas botas.

— Como está a enxaqueca agora?

— Melhor. Só preciso recuperar o sono agora.

Ela tentou, depois que Penny saiu. Se enrolando no sofá com Moxie, Claire tentou tirar uma soneca, mas ela podia ver os flocos de neve caindo do lado de fora da janela e eles a fizeram pensar em Justin. Então ela ouviu o grande caminhão de limpeza passar e se obrigou a fechar os olhos.

Se a cidade e o estado precisavam de uma limpeza, ela não podia deixar de pensar se Justin iria passar por ali, procurando por comida - já que hoje a noite não teria pizza e sinuca – ou para um cochilo. Ou talvez procurando por companhia, se ele não estivesse mentindo sobre eles ainda serem amigos.

Já era noite quando ela acordou com Moxie, afiando suas garras em seu moletom e o som de alguém mexendo na geladeira. Por um longo momento, ela simplesmente ficou lá, absorvendo a normalidade. Então Moxie deu um



pulo e caminhou até os tornozelos de Justin para pedir carinho, e ela sabia que tinha sido descoberta.

— Eu parei na delicatessen que você gosta e peguei um pouco de massa de peru e um balde de salada de batata alemã. Você tem mostarda?

— Tem no armário.— Ela sentou-se e tentou esfregar o sono dos olhos.

— Você deveria ter ligado. Eu teria tudo pronto.

— No momento em que pensei nisso, eu estava quase aqui.

Ela entrou no banheiro e quando saiu, ele já tinha a mesa pronta, então tudo o que ela tinha que fazer era sentar.

— A neve está dando muito trabalho?

— Está diminuindo. Depois que eu comer, provavelmente sairei de novo, para limpar a entrada dos clientes que precisam sair antes das oito da manhã. Amanhã de manhã farei o resto.

Ela assentiu e deu uma grande mordida, estremecendo um pouco enquanto ele passava a mostarda por cima da salada de batatas.

Justin fez uma pausa com a primeira garfada até a boca, olhando para ela.

— Você vai vir comigo esta noite?

— Vou claro. — Bom, isso foi casual e direto ao ponto. O alívio tomou conta dela, as coisas estavam voltando para os trilhos.

E isso era bom, mesmo que ainda precisasse de arrumar algumas falhas nesses trilhos. Tudo o que ela tinha que fazer era fingir que havia esquecido a noite em que dormiram juntos e que nunca pensou que o sexo com ele era maravilhoso.

Se ela mentisse para si mesma - e para ele - tempo suficiente, talvez algum dia isso se tornasse verdade.



Ela cheirava tão bem. Mesmo quando Justin tentou se concentrar em não bater no carro da Sra. Wilson enquanto arrastava o arado para limpar a neve atrás dele, ele estava muito ciente de que Claire era muito cheirosa. O que, naturalmente, o levou diretamente de volta àqueles pensamentos sobre como ela era gostosa na cama e que ele jurou não pensar mais nisso.

— Como foi a corrida? — ela perguntou, e levou alguns segundos para limpar a cabeça e perceber que ela estava se referindo ao snowmobile.

— Foi boa. Chris e eu corremos cerca de noventa km. Não fomos muito longe, eles não fizeram todas as trilhas mas foi uma boa corrida. — A calçada da Sra. Wilson estava pronta, então ele levantou o arado e saiu pela rua, para ir ao próximo lugar.

— Que legal.— Ela estava olhando pela janela lateral e ele se perguntou o que estava passando em sua cabeça.

— O snowmobile de Brendan ainda está na sua garagem?

Ele respondeu prontamente.

— Sim.

— Eu estava pensando em aprender a dirigir. Talvez saia com você às vezes.

Ele riu e cutucou o braço dela com o cotovelo.

— Você? Na floresta com esse frio?

— Eu poderia gostar.

— Ou você pode lamentar.

Ela se afastou da janela para dar um tapa nele.

— Eu não fico me lamentando.

Quando ele agarrou seu pulso para impedi-la de bater nele, pareceu a coisa mais natural do mundo deslizar sua mão para baixo e entrelaçar seus



dedos com os dela. Ela não se afastou e ele descansou as mãos unidas no assento entre eles.

— Se você realmente quer andar, eu vou te ensinar—, disse ele.

— Mas o trenó de Brendan é demais para você. Se estiver realmente falando sério, eu posso trocar por algo que seja mais apropriado para você.

— Isso te incomoda? Se desfazer do trenó, quero dizer.

Ele podia vê-la observando seu perfil através do canto dos olhos, então ele deu de ombros como se não fosse grande coisa.

— É só um trenó, Claire. Eu estava mexendo nele no outro dia e estava pensando que era uma pena que ficasse parado, do jeito que fica lá.

— Você ama snowmobile mais do que qualquer coisa. — ela disse suavemente.

— Eu gostaria de fazer isso com você.

Ele apertou os dedos dela.

— Vou ligar para a loja e ver que tipo de negócio eles vão me oferecer.

Então ele teve que soltar sua mão, precisando de ambas para percorrer a estrada de terra que levava à casa dos Swenson. A cidade limpou as estradas, mas não fizeram o mesmo pelas calçadas. Harry Swenson morava na última casa na estrada, isolado de seus vizinhos. Ele trabalhava à noite, então ele já tinha saído. Justin iria fazer uma limpeza rápida, para que ele pudesse chegar em casa sem muita dificuldade.

Enquanto ele trabalhava, ela voltou a olhar pela janela, o que o preocupava. Ela era geralmente uma tagarela enquanto eles estavam arando, a ponto de às vezes ele se arrepender de tê-la trazido porque ela não calava a boca.



— No que você tanto pensa? — Ele perguntou a ela, estacionou a caminhonete, apagou os faróis, para que ele pudesse dar toda a atenção necessária.

— Estava pensando em te beijar novamente. — disse ela à janela.

Ele ficou surpreso que as janelas não ficaram embaçadas pela onda de calor que tomou conta dele.

— Você gosta da ideia?

— Ainda estou com medo de estragar nossa amizade.

— Eu odeio dizer isso, mas ter essa atração entre nós, como um grande elefante branco, também não está ajudando em nada.

— Então, o que vamos fazer?

O que ele deveria fazer era engatar o caminhão, colocar o pé no acelerador e deixá-la sozinha em seu apartamento. Mas ao invés disso, ele pegou todo lixo que estava em cima do banco, jogando no chão, e puxou Claire para sentar ao seu lado na caminhonete.

— O que você acha que devemos fazer?

— Talvez nós só precisemos… tirá-lo de nossos sistemas.

Não havia jeito de isso acontecer.

— Vamos improvisar e veremos no que vai dar.

Bom, já que ela já estava tirando as botas, deu pra ver, que ela concordou com a ideia.

— Da pra ver alguma coisa do lado de fora?

— Não. — Estava ficando quente dentro da caminhonete, então ele estendeu a mão e deslizou os controles do ventilador para baixo. E se a janela ficasse embaçada? Bom, ele queria que isso acontecesse.

Ela o beijou, um beijo longo, sem pressa e muito doce, enquanto esbarrava nas coisas com os cotovelos, porque ela estava tentando tirar o



jeans e ele estava tentando tirar uma camisinha de sua carteira no bolso de trás.

— Devagar. — ele sussurrou contra sua boca.

— Não posso. Não quero. Eu preciso de você, Justin.

Claire não precisava pedir duas vezes. Quando ele conseguiu pegar sua carteira, ele levantou seus quadris o suficiente para arrastar sua calça para baixo e colocar a camisinha. Então ela sentou em seu colo, e ele a encheu completa, as janelas já estavam embaçadas.

— Eu estive pensando nisso, desde a noite da festa de Natal. — disse ela, sua respiração contra sua bochecha enquanto se movia lentamente, o deixando louco.

Ele estava pensando sobre isso há muito mais tempo, mas esse não era o momento certo para tocar nesse assunto. Não quando ela estava fazendo esse sobe e desce maravilhoso, fazendo ele esquecer... qualquer motivo para que eles não fizessem aquilo toda hora. Ele já estava no limite, então provavelmente, tudo voltaria em flash bem sua cabeça, mas por enquanto o que importava, era essa mulher gostosa em cima dele, os seios que estavam em suas mãos e na sua boca.

Justin sentiu o corpo dela enrijecer e ele queria ir mais devagar, mas Claire estava no controle de tudo e acelerou o ritmo, ele estava a ponto de explodir. Ela cravou as unhas em seus ombros quando gozou, não demorou muito ele gozou também com um gemido.

Demorou alguns minutos para Claire recuperar o fôlego, e com um beijo em seu pescoço ela levantou do seu colo. Como não tinha um saco de lixo dentro da caminhonete, ele pegou um saco de rosquinhas vazio que estava em baixo do banco, colocou a camisinha dentro e amassou tudo.



Tudo o que ele precisava fazer, era puxar sua calça, mas ele esperou que Claire encontrasse a maior parte de suas roupas antes de ligar o ar, apenas no caso de ter alguém olhando, ela estava rindo enquanto procurava suas botas, Justin acendeu a luz do teto pra ajudar. Sua mão esquerda estava apoiada no painel, e a marca da aliança estava lá, essa cena matou qualquer vontade de rir junto com ela.

Eles fizeram isso de novo, caralho. E Justin estava se sentindo mal, como na vez passada.

Claire finalmente se endireitou e caiu em seu assento, afivelando o cinto de segurança.

— Eu realmente precisava disso.

Ele desligou a luz do teto, agradecido pelo súbito manto de escuridão quebrado apenas pelas luzes fracas do painel.

— Sim eu também.

Foi ela quem pegou a mão dele desta vez e ele começou a dirigir de volta ao seu apartamento com a cabeça toda bagunçada. Uma parte dele estava feliz e saciada e queria se enrolar na cama de Claire e adormecer. A outra parte estava enojada. Ele não só tinha dormido com a esposa de seu amigo novamente, mas ele fez isso sabendo que a amizade deles estava comprometida novamente.

— Então você vai ligar para a concessionária pra tentar trocar o trenó de Brendan? — ela perguntou depois de alguns quilômetros.

— Você vai fazer isso logo? Eu realmente quero fazer trilha com você.

Parecia que um soco tinha atingido seu estômago junto com a culpa, estava roubando sua mulher, se desfazendo do seu trenó. Isso era demais pra ele.

— Sim. Eu te aviso quando tiver uma resposta deles.



Claire não disse mais nada e, quando ela soltou a mão dele para mexer no CD player, por que não tinha gostado da música, ele colocou a mão direita no volante, ela não reparou na mudança. Ela estava cantando junto com a música, mostrando as casas com as luzes de Natal que mais gostava.

Dando um aperto no volante, ele se concentrou na estrada e lutou contra o impulso de encostar para poder bater a cabeça contra a direção. Ele conseguiu estragar tudo, só que desta vez foi pior. Não tinha o álcool para colocar a culpa, mas ela não parecia arrependida, mas Justin não podia deixa-la pensar que eles estavam começando um relacionamento.

Quando finalmente chegaram ao apartamento de Claire, ele estacionou a caminhonete, imaginando como iria sair dessa situação. Justin só queria ir para casa, colocar o som no último volume, e acabar com o saco de pancadas que tinha pendurado no porão.

Claire estava muito séria olhando pela janela, e não estava prestando atenção a ele.

— Eu sei que deixei a luz da cozinha acesa.

Mas o apartamento estava escuro agora, o que significava que teriam que entrar juntos. Ele desligou o caminhão e estendeu a mão.

— Me dê suas chaves.

Ela estava logo atrás quando ele subiu as escadas e abriu a porta. A luz da sala de estar acendeu quando ele ligou o interruptor e tudo parecia normal. Moxie se contorceu em torno de seus tornozelos antes de ir para Claire para ser pega e mimada. Ele espiou em seu banheiro e quarto e não encontrou nada fora do lugar, então ele arrastou a cadeira da cozinha até a pia e subiu para tirar a lâmpada.

— Está queimada. Você tem outra?

— Está em cima do micro-ondas, espere um minuto.



Ele a observou enquanto colocava a gata no chão, e se esticava para alcançar a caixa de lâmpadas. Claire parecia... feliz. Relaxada. E ela sorriu em sua direção, quando ele pegou a lâmpada da mão dela.

— Você é um homem muito útil.

— Sim. — Ele colocou a lâmpada sem pressa, mas em poucos minutos eles teriam que encarar a situação de frente.

Ela tirou o moletom e se acomodou no sofá com os pés embaixo de Moxie para se aquecer, mas parou com o controle remoto na mão e lhe deu um olhar estranho.

— Qual é o problema?

— Eu tenho que ir, a noite foi longa.

Um pouco do brilho feliz desapareceu, mas ela ainda estava sorrindo.

— Por que você não fica aqui? Não faz sentido voltar para casa, já que tem que sair cedo para terminar o serviço.

— Eu não posso ficar, Claire.— E isso praticamente matou o brilho feliz de seu rosto.

— Por quê? — Ele deu de ombros, sem saber o que dizer, mas ela balançou a cabeça.

− Não. Eu quero saber o porquê.

— Eu não posso fazer isso de novo. Você e eu, quero dizer. Não está certo.

— Você parecia pensar que estava tudo bem há meia hora atrás.

— Eu quero você. Eu quero muito, mas... Brendan... —Ele não sabia como explicar e todas as palavras do mundo não tornariam isso mais fácil. Provavelmente apenas machucariam mais.

— Eu tenho que ir. Talvez eu te ligue amanhã.



— Justin — Ele fez uma pausa, a mão na maçaneta da porta, mas ele não se virou.

— Não precisa voltar.



Capítulo Seis

O corpo de Claire tremia com o esforço necessário para colocar as palavras para fora, mas ela não voltaria atrás.

A mão de Justin deixou a maçaneta enquanto ele lentamente se virava para ela.

— Claire, não faça isso.

Será que ele realmente acha que ela queria expulsá-lo de sua vida? Ele era seu melhor amigo. E, apesar de seus melhores esforços para negar e fugir, ele era o homem por quem estava se apaixonando. Ou talvez sempre tenha sido apaixonada por ele, mas ela não estava pronta na época.

— Eu pensei, que depois da festa de Natal, nós ficaríamos bem, disse ela em voz baixa.

— Eu pensei que nossa amizade tinha sobrevivido. E hoje à noite, na sua caminhonete, eu pensei que teríamos algum tempo para lidar com isso… o que quer que estivéssemos sentindo e que estávamos dando um passo em frente juntos, mas não estamos. Você ainda está preso na montanha russa emocional que eu quero tanto sair.

— Eu não quero te machucar.

— Mas você está machucando. Eu sempre amei você, Justin, mas eu acho que o amor que sinto por você está se transformando em outra coisa, e eu estou assustada pra caramba. Mas você não está na mesma sintonia que eu, então é melhor você ir embora, antes que fique pior. Por favor.

— Você era uma noiva linda. — ele sussurrou.



A mudança na conversa a desequilibrou e, quase involuntariamente, olhou para a foto de casamento dela e de Brendan. Depois de um segundo para se acalmar, ela olhou para Justin.

— Isso não tem nada a ver com o passado. É sobre o presente.

— Como não pode ser sobre o passado? Eu estava lá, ao lado do meu melhor amigo, e vi você prometer amar, honrar e cuidar dele.

— Até a morte nos separar. Eu o amava, Justin. Eu ainda o amo e se ele continuasse vivo, eu teria passado o resto da minha vida com ele. Mas ele morreu. A sua vida se foi, mas eu ainda estou aqui e tenho que fazer uma nova vida. Eu quero fazer isso com você.

— Eu não posso. Você é a esposa de Brendan, Claire. Eu não posso passar por cima disso.

— Não. Eu sou a viúva de Brendan. Eu não sou mais sua esposa.

— Mas você era. Eu amava a esposa do meu melhor amigo. Você sabe que tipo de imbecil isso me torna? O pior tipo, pronto falei.

Eu amava a esposa do meu melhor amigo. Suas palavras demoraram a fazer sentido e ela ficou ainda mais lenta para entendê-las. Teria feito sentido se ele dissesse que eu fiz amor com a viúva do meu melhor amigo. Ela sabia que seu relacionamento com Brendan mexia com a cabeça dele, e ele não estava sozinho.

Mas parecia que Justin já estava apaixonado por ela, desde antes da morte de Brendan, e isso era impossível, ele era seu melhor amigo, Claire teria percebido se ele tivesse esse tipo de sentimento por ela.

— Você nunca o traiu. — ela disse, porque não tinha muita certeza do que dizer no momento, mas isso era uma coisa que ela não duvidava.



— Eu traí sim. No meu coração. E quando fechei os olhos à noite, tentei não imaginar como era fazer amor com você, mas eu imaginei de qualquer jeito. Eu tentei não pensar nisso.

O custo emocional daquela confissão foi escrito em todo seu rosto e ela não aguentou. Ela olhou para Moxie e acariciou seu pelo, não tendo certeza se era o gato que ela estava tentando acalmar ou a si mesma.

— Você não quer dizer isso, Justin. — Não podia ser verdade porque mudava tudo o que ela acreditava sobre o relacionamento deles.

— É a verdade.

— Ele foi embora agora.

— Nós dois amamos muito Brendan para ele ir embora. Eu simplesmente não posso fazer isso.

— Então você tem que ir. Eu já tive muita dor e infelicidade, não posso mais segurar algo que me machuca, mesmo que seja você.

— Não. Por favor.

— Eu preciso fazer isso.

Parecia que ele tinha mais a dizer, ela podia ver em seu rosto, mas então ele abriu a porta e saiu para a noite fria. A primeira lágrima caiu quando ele fechou a porta e, no momento em que o som da sua caminhonete rugindo pela rua desapareceu, ela estava chorando no braço do sofá, Moxie tentando confortá-la batendo em seus cabelos.

Claire sabia que fazer Justin ir embora era a coisa certa a fazer, mas ela não esperava que doesse tanto. E ela sabia por experiência que não ia doer por pouco tempo. Ia doer toda vez que ela quisesse pegar o telefone e ligar para ele, mas não iria poder. Ia doer toda vez que ouvisse uma piada que o faria rir, mas que não poderia contar a ele. Doeria quando aparecesse um filme que ela sabia que ambos amariam e ela tinha que ir ao cinema sem ele.



Mesmo que Justin voltasse, as coisas nunca mais seriam as mesmas. Agora ela sabia que ele a amava - ele falou no passado - e ela o amava no presente, mas ele estava certo. Ambos amaram Brendan demais para que ele tenha partido. E, mesmo que ela pudesse aceitar que era uma sortuda por amar dois grandes homens, que por acaso eram melhores amigos, Justin não podia fazer o mesmo.

Quando as lágrimas correram, mesmo temporariamente, ela passou alguns minutos consolando Moxie e depois lavou o rosto. Ela ligou o rádio para não se sentir sozinha, pegou algumas sacolas vazias, e começou a recolher as coisas dele. Não fazia sentido guardar roupas, produtos de higiene e outros pertences de Justin por perto, já que ele nunca mais iria dormir em seu sofá. Ou dormir em sua cama.

Infelizmente, a dor não diminuiu nos dias seguintes. Com o Natal chegando, era um momento particularmente deprimente para ficar sozinha e alimentando um coração quebrado. Se concentrar no trabalho ajudou e, com a temporada de impostos chegando, havia bastante coisa para fazer. Não ter que sair do apartamento e conversar com sua família por telefone também ajudou muito. Mas ela sentia muita falta de Justin para simplesmente não pensar nele. Até mesmo Moxie pareceu sentir sua falta, a julgar pela maneira como ela andava na frente da porta e depois esfregava as pernas da cadeira da cozinha que tinha sido dele.

Judy Rutledge telefonou para ela na manhã da véspera de Natal para convidá-la para um café da manhã e Claire considerou dar a desculpa de uma dor de cabeça. Mas no final ela tomou banho e se vestiu, até mesmo colocando um pouco de maquiagem, e foi até a lanchonete para encontrar sua sogra.

Judy já estava esperando lá e Claire sorriu quando ela chegou a mesa.



— Espero que eles tenham muito café.

Ela foi recompensada com um olhar que só poderia ser considerado um exame materno.

— Parece que você está precisando.

— Você sabe como é. Esgotamento de férias. E metade dos meus clientes acabou percebendo que o fim do ano chegou e estão em pânico com os impostos.

— Você não pode estar tão ocupada, que não possa ir na festa hoje à noite, eu espero.

A festa. Claire conseguiu não gemer alto, mas ela sabia que teria sorte de escapar do restaurante sem mostrar como estava triste. Sua sogra tinha um radar emocional misterioso e ela não aceitou bem o seu não como resposta.

— Eu não tenho certeza se vou conseguir ou não. — ela disse honestamente. Claire ainda não havia decidido se poderia olhar para Justin. Se ele estivesse lá e ela se sentiria como se o visse de novo, ou se não estivesse, Claire iria pensar que estava se colocando entre ele e as pessoas que eram sua segunda família. Isso não a deixava empolgada.

— Eu espero que você vá. Não será o mesmo sem você.

Claire foi salva de ter que responder, pela garçonete que veio anotar seu pedido, o que exigia que ela fingisse que tinha algum apetite. Ela imaginou que uma omelete e batatas fritas seriam fáceis de misturar no prato, fazendo parecer que ela tinha comido mais do que realmente tinha.

No meio da refeição e conversa fiada, Judy largou o garfo e deu-lhe um olhar duro.

— Eu quero saber o que está acontecendo, Claire. Não tente continuar negando para mim.



Olhar a mãe do marido nos olhos fez com que parecesse muito mais horrível do que parecia antes. Isso ia doer, não importava o quanto ela tentasse se proteger da verdade da situação.

— Justin e eu... nós tivemos uma briga.

— Eu imaginei que poderia ter algo a ver com isso. Ele também não é o mesmo. − Judy tomou um gole de café, parecendo pensativa.

— Deve ser muito difícil brigar com um amigo no natal.

Era, embora Claire apenas assentisse, porque poderia ser pior. Ambos tinham sofrido muito. Ela ainda se lembrava do aperto forte da mão de Judy, no funeral, ela pensou que seus ossos quebrariam.

— Claire. — Judy não disse mais nada até parar de mexer nas batatas fritas e olhar para cima.

— Espero que você saiba que Phil e eu te amamos como uma filha, mas isso não significa que esperamos que você passe o resto da vida chorando por Brendan. Você pode falar comigo, querida. Eu quero que você fale comigo.

— É muito confuso. — Claire balançou a cabeça, olhando para a xícara de café quase vazia.

— Foi apenas... eu acho que nós dois estávamos sozinhos e fomos a uma festa de Natal e bebemos demais e... é muito confuso.

Ela odiava dar a desculpa do álcool porque era uma mentira, mas era mais fácil do que tentar explicar a confusão que estavam seus sentimentos, e falar que seu relacionamento com Justin havia acabado.

— Você ama Justin.

A declaração, feita de forma simples e sem acusação, fez a garganta de Claire se fechar e era tudo o que ela podia fazer para não derramar as



lágrimas. Seus sentimentos por Justin eram tão complicados que ela não achava que poderia ser resumido tão facilmente.

— Mas Brendan está no meio de vocês. — continuou Judy.

— Brendan não está entre nós. — disse Claire, um pouco mais forte do que pretendia. Ela não compartilharia a confissão de Justin com Judy - que ele amava a esposa de seu melhor amigo - porque isso poderia prejudicar o relacionamento de Justin com os Rutledges, mas isso nunca saiu de sua mente.

—Ele está conosco. Em nossos corações e nossos pensamentos e ele sempre estará porque nós o amamos. Eu sinto falta dele todos os dias, você sabe. O mesmo acontece com o Justin.

— Eu sei. — Judy estendeu a mão por cima da mesa e apertou a mão dela.

— Eu perdi meu filho, mas não sei como é perder meu marido, então não sei as palavras certas a dizer. Mas eu espero que você não desista de Justin - ou de você mesma - só porque é difícil agora.

Às vezes era muito difícil, mas ela não queria arrastar Judy para um assunto tão deprimente. Especialmente no dia de sua festa de Natal.

— Eu não estou desistindo de nada ainda. Mas vamos falar de outra coisa. Já que você sempre acaba descobrindo, o que Phil comprou para para você no Natal deste ano?

Justin ficou com as mãos enfiadas nos bolsos do casaco, olhando para o bloco de granito polido. Brendan Rutledge. Amado Filho, Marido, Irmão e fã do Red Sox.

Ele estava sentado entre Judy e Claire no escritório do agente funerário, segurando suas mãos, enquanto eles passavam pelo processo longo e



doloroso de planejar seu adeus. Mas tinha sido Phil, sentado com os braços ao redor da irmã de Brendan e que ficara quieto até o momento de fazer a lápide, que dissera que seu filho desejaria que o mundo soubesse que ele era um fã do Red Sox. As três mulheres haviam rido - uma diversão fraca e assustada que atravessou o manto sufocante de uma inesperada e profunda dor.

Claire queria adicionar amigo, pelo amor de Justin, mas o diretor da funerária estava preocupado com a quantidade de espaço na pequena pedra. Justin apertou a mão dela e disse que não tinha problema, porque Brendan e ele eram irmãos.

Ele olhou agora para aquela palavra gravada para sempre em granito. Irmão.

— Eu dormi com sua esposa.

Não houve estrondo de trovão. Nenhum relâmpago, ventos uivantes ou um dilúvio de chuva gelada. Apenas o silêncio e o bater do coração dele.

— Eu tentei não fazer. Eu tentei muito não fazer isso. — Ele engoliu em seco.

— Nós tentamos culpar a bebida no começo. Mas não estávamos bêbados. Foi apenas a desculpa que usamos para ficar tudo bem. E então fizemos amor novamente.

Ele parou. Soltou um suspiro.

— Eu a machuquei. Você a adorou, você a fez rir, a fez feliz e... eu a fiz chorar. Eu acho que, mais do que tudo, você quebraria minha cara só por isso. Deus, eu queria que você pudesse acabar comigo agora mesmo.

Justin ouviu um soluço estrangulado atrás dele e se virou para ver Judy Rutledge de pé a uma curta distância atrás dele. Seu rosto estava pálido e cheio de lágrimas enquanto suas mãos enluvadas de couro estrangulavam as



hastes de um pequeno buquê de flores. A culpa de machucar outra mulher que Brendan amava quase acabou com ele.

— Ele te considerava um irmão. — disse ela em voz baixa que o atingiu como uma bola de canhão.

Seus ombros se curvaram sob o casaco enquanto esperava pelas acusações e recriminações da mulher que fora uma segunda mãe para ele. Ele não tentaria se defender do que ele fez ou esconder seu sofrimento, ele merecia sofrer tanto quanto ela, não... Ele merecia sofrer mais, porque a traiu também.

— Eu te amei como um filho, Justin. Os meninos. É assim que Phil e eu sempre nos referimos a você. Os meninos. Você provavelmente era mais próximo do que qualquer irmão de verdade poderia ter sido. E ele foi embora agora.

A agonia em sua voz e em seus olhos fez seu coração apertar e sua garganta se fechar até que ele mal podia respirar.

— Eu não queria que isso acontecesse.

— Mas ainda tenho você. Eu ainda tenho um dos meus meninos e eu tenho Claire, que sempre será uma segunda filha para mim. E vendo vocês dois assim, me machuca.

Ele balançou a cabeça, as mãos se fechando em punhos nos bolsos. Ele não queria suas palavras suaves e lágrimas compassivas. Ela deveria estar com raiva. Ela deveria bater os punhos no peito dele e gritar com ele por trair a memória do filho - por trair a amizade de Brendan.

Em vez disso, ela se adiantou e abriu os braços, mas ele balançou a cabeça novamente. Sua visão borrada com lágrimas não derramadas enquanto ela colocava sua bochecha com uma das suas mãos.



— Eu passo todos os dias acreditando que meu filho está em um lugar maravilhoso. — ela disse suavemente, mas com firmeza.

— Eu acredito que ele pode sentir meu amor por ele e, já que eu acredito nisso, eu também tenho que acreditar que ele pode sentir sua dor. Ele amava tanto você e Claire. Vocês dois sofrendo o deixariam infeliz.

— Eu dormi com sua esposa.— ele sussurrou, e ela soltou a mão.

Ela deu um passo ao redor dele e colocou o buquê de flores alegres na base da lápide do filho. Ele observou seus ombros se moverem sob o casaco enquanto respirava fundo e passava os dedos pelo nome de Brendan.

Então ela enfiou as mãos nos bolsos e enfrentou Justin novamente.

— Você tem que parar de dizer isso a si mesmo. Você tem que parar de acreditar nisso. Você dormiu com Claire. Você dormiu com a mulher que ama e que ama você e, por mais banal que possa parecer, Brendan gostaria que ambos seguissem em frente. Sendo felizes.

Ele tinha que contar o resto. Antes que ela desejasse mais felicidade, ela merecia saber tudo.

— Eu sempre a amei, Sra. R., antes mesmo dele... antes do acidente.

— Se eu acreditasse por um segundo que você tinha traído meu filho de alguma forma, eu não seria capaz de olhar para o seu rosto, Justin McCormick. Você sabe disso, não sabe?

Ele balançou a cabeça até que ela segurou o rosto entre as mãos novamente e o fez olhar para ela.

— Você não pode escolher quem você ama. E você não pode simplesmente tirar esse amor do coração.

— Eu tentei. Eu tentei não amá-la.

— E olhe onde você acabou. Vocês dois estão infelizes. Brendan pode ter sido seu melhor amigo e marido de Claire, mas ele era meu filho e eu sei -



acredito em meu coração - que ele consideraria vocês dois sendo felizes juntos uma bênção.

Ele queria acreditar nela. Mas ele passou tantos anos dizendo a si mesmo que seus sentimentos por Claire estavam errados, e a culpa não era uma coisa fácil de arrancar do peito só porque a mãe de Brendan disse que estava tudo bem. Ele queria, no entanto, e pela primeira vez ele se permitiu imaginar dizendo a Claire que a amava.

A sra. Rutledge fungou e então pareceu se recompor emocionalmente.

— Você vai parar na festa hoje à noite?

—Provavelmente não. Não sou uma companhia muito boa e não estou disposto a fingir que está tudo bem.

— Isso é mais ou menos o que Claire disse também. Você deveria ir vê-la, Justin.

— Eu não sei. — Ele não tinha certeza se poderia dar a ela o que ela precisava.

O sorriso que Judy lhe deu foi caloroso, com apenas um toque de tristeza.

— Vocês dois perderam Brendan. Você realmente quer perder a mulher que ama também?

Enquanto dirigia para casa, essa pergunta não o deixava em paz. Ele repetiu em sua mente, mais e mais, até que ele queria bater a cabeça contra o volante apenas para fazê-lo parar. Ele não sabia o que queria fazer, mas havia uma coisa que sabia com certeza. Ele não queria perder Claire.

Quando a batida na porta veio, Claire sabia que era Justin. Ela reconheceu o som da caminhonete dele entrando na garagem. Ela conhecia o som de suas botas nas escadas. E ela ligou a televisão, decidida a continuar



chorando por uma das maiores comédias de Natal de todos os tempos, mesmo que as Férias de Natal de Lampoon não fossem as mesmas sem ele.

Justin bateu novamente. Ela ignorou isso. Ignorou as batidas na porta e as batidas em seu coração e a dor horrível na boca do estômago.

Ela ouviu o som da fechadura, e sua dor se tornou pior, a chave dele não iria abrir a porta, ela mudou as fechaduras.

Ele desistiu depois de alguns segundos e, em seguida, voltou a bater com tanta força que ela ficou surpresa por ele não ter danificado o metal. Ou talvez ele tenha. Agora, ela não se importava.

— Abra a maldita porta, Claire, ou eu juro que vou arrombar.

Já que ele ajudou Brendan a instalar a coisa, ela sabia que não havia muita chance disso acontecer.

Ela o ouviu chutar o fundo da porta - não em um esforço real para quebrar nada, mas em frustração.

— Claire... por favor.

A mudança em sua voz foi direto para o coração dela. Mas se ela o deixasse entrar e ele a puxasse para perto apenas para empurrá-la para longe novamente, ela não tinha certeza se seu coração aguentaria. E ele faria porque não podia separar sua amizade com Brendan de seus sentimentos por ela.

— Eu não embora, Claire. Desta vez não vou embora.

Considerando quanto tempo ele estava do lado de fora da porta dela no frio, ela estava começando a acreditar nele. E seus nervos não seriam capazes de suportar muito mais, então ela tirou o cobertor de lã e caminhou até a porta, sacudiu o ferrolho e abriu-o.

— Eu vi você primeiro.

Ele parecia muito mal e seu coração apertou ao vê-lo assim.



— O que você quer dizer?

— Eu vi você primeiro. — Ele pegou seu rosto, mas ela deu um passo para trás.

— Você deveria ter sido minha, Claire, e eu tenho vivido com isso por sete anos.

— Quando você me viu primeiro?

— Naquela noite na festa, eu estava te observando e ia te chamar para dançar. Mas cometi o erro de ir ao banheiro primeiro. Quando saí, Brendan estava falando com você. Você estava rindo e a química era tão óbvia. Mais tarde naquela noite ele me disse que conheceu a garota com quem ia se casar.

Ela tentou entender o que ele estava dizendo.

— Eu nunca soube disso. E Brendan também não. Ou ele nunca me contou.

— Eu passei os últimos dois anos dizendo a mim mesmo que tinha que fazer o certo pela memória do meu melhor amigo. Mas machucar você não faz não é o certo. Destruir a mim mesmo também não.

— Alguns dias atrás você estava dizendo que era um babaca do pior tipo. Agora, de repente, está tudo bem?

— Eu descobri da maneira mais difícil que não posso viver sem você. E percebi que Brendan gostaria que fôssemos felizes.

Ela balançou a cabeça, temendo que ele estivesse simplesmente em um ponto alto na montanha-russa emocional.

— Até amanhã de manhã, depois de se divertir você vai se sentir culpado e vai me afastar de novo.

— Eu não percebi isso sozinho. Eu tive uma ajuda da mãe de Brendan.

— Você falou com a Judy sobre... nós?



— Tenho certeza de que não contei nada que ela já não soubesse. Eu acho pelo menos.

Embora a bênção da mãe de Brendan provavelmente tenha ajudado muito a aliviar a culpa de Justin, era arriscado esperar que fosse algum tipo de varinha mágica que tornasse tudo melhor com um movimento do pulso e um encantamento. E doeu quando ele se afastou. Pra caramba.

Mas sua própria conversa com Judy apareceu em sua mente. Não desista de Justin ou de você mesma, só porque está difícil agora.

Justin pegou sua mão e passou o polegar sobre os nós dos dedos, ela observava cada movimento, era mais fácil do que encarar seus olhos.

— Eu sei que te machuquei. — ele disse baixinho.

— Eu sinto Muito.

— Os últimos dias sem você, doeram muito.

— Eu nunca mais quero passar por isso novamente, Claire. Foi puro inferno. — Cada minuto daquele inferno era tão evidente em seu rosto quanto ela tinha certeza que estava no dela.

— Eu não posso prometer que não haverá momentos em que será um pouco estranho para mim, mas posso prometer que nunca mais vou me afastar de você.

Essas eram as palavras que ela queria ouvir, mas não era o suficiente.

— Isso não é sobre Brendan e esse é o problema. Tem que ser sobre nós. Você e eu, Justin. Só nós.

— Eu te amo.

Ela congelou, seu coração batendo no peito.

— Justin, eu...

— Eu te amo, Claire. Se você tirar todo mundo e só sobrar você e eu, isso é tudo que existe, tudo que restará será meu amor por você.



Olhando em seus olhos, era tudo o que restava. Talvez não fosse tudo fácil, mas ele a amava, Justin não tinha problema em falar isso, e aquilo era o suficiente.

— Eu também te amo, mas...

— Chega de "mas", Claire. Eu te amo. Você me ama. E se nós formos um pouco para a esquerda, estaremos debaixo do visco.

— Um pouco para a esquerda, hein?

— Sim. Minha esquerda. − Ele a puxou para o lado, ela quase se desequilibrou, mas ficou em pé. Olhando para cima, ele a pegou pelos ombros e a enfiou por baixo do galho triste.

— Aqui.

— Eu não vou deixar você me beijar até terminarmos de falar sobre isso. Sobre o "mas".

Ele deslizou as mãos pelos braços até às mãos, ele entrelaçou suas mãos.

— Então vamos falar sobre isso.

— Eu quero tudo que temos direito. Casamento e uma casa, seja ela a sua ou uma que encontrarmos juntos e crianças.

— Isso é uma proposta?

— Eu acho que é. Você quer casar comigo, ter filhos comigo e me beijar debaixo do visco todo Natal?

Ele fechou os olhos por um segundo enquanto a tensão parecia esvaziar seus músculos, e então ele estava sorrindo e a pegando em seus braços.

— Sim, eu quero casar com você. — disse ele pouco antes de beijá-la.

Quando terminaram aquele beijo de tirar o fôlego, ele a colocou de pé.



— Eu gostaria de ficar esta noite, se estiver tudo bem. Ir com você amanhã até seus amigos e depois ficar mais uma noite, e os outros dias também.

— Eu vou gostar disso.

Ele estremeceu quando Moxie começou a afiar suas garras em sua calça, mas logo soltou, ele embalou a gata e acariciou a cabeça dela.

— Ela sentiu sua falta, você sabe. Eu também.

— Eu não vou me afastar de você novamente, Claire. Nunca mais. — Então a televisão chamou sua atenção e ele sorriu.

—Você está assistindo nosso filme.

Eles chegaram ao sofá a tempo de ver a árvore de Natal da família Griswold em chamas e eles estavam rindo enquanto ela se enrolava em seus braços, empurrando uma relutante Moxie para fora do seu caminho. O gato cheirou e se enrolou em seu colo.

— Eu te amo. — Justin disse contra o cabelo dela.

— Eu esperei tanto tempo para dizer que você provavelmente vai ficar enjoada de tanto ouvir isso.

— Nunca. — Ela inclinou a cabeça para trás para que ele pudesse beijá-la.

— Feliz Natal.

— Feliz Natal. E eu mencionei que te amo?


Boas Festas!
Nós desejamos
à todas vocês um Feliz Natal e
um Prospero Ano Novo!
Meraki Traduções